

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Profa. Dra. Janaína Fiorenzano Araújo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Charge	22
Figura 2 – Porquês	25
Figura 3 - Uso da concordância nominal.....	30
Figura 4 - Preste a atenção	38
Figura 5 - Acordo ortográfico	55
Figura 6 – Trema.....	57
Figura 7 - Acentuação	58
Figura 8 – Hífen	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	5
2 ESTUDO DO PARÁGRAFO, PARÁFRASE	10
3 RESUMO	16
3.1 RESENHA	17
4 ESTUDOS GRAMATICAIS	22
5 DIFICULDADES LINGUÍSTICAS	25
6 CONCORDÂNCIA NOMINAL.....	30
7 CONCORDÂNCIA VERBAL.....	35
8 REGÊNCIA VERBAL, REGÊNCIA NOMINAL.....	41
9 CRASE.....	44
10 EMPREGO DE ALGUNS TEMPOS VERBAIS	49
11 NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO	55
12 PONTUAÇÃO	67
REFERÊNCIAS	73
ANEXO J - Exemplo de resenha crítica.....	82
ANEXO K - Lista de regência verbal	85

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a),

Nosso objetivo é apresentar alguns conceitos de textos relevantes para auxiliar o processo de produção escrita, orientando-lhes de como elaborar determinadas estruturas textuais, por meio de técnicas de escritura e leitura de textos modelares.

O trabalho embasa-se em obras dos mais renomados estudiosos da Língua Portuguesa, tais como Bechara (2008), Bechara (2015), Cadore (1998), Faraco e Tezza (1992), Fávero (1993), Marconi e Lakatos (2007), Mazzaroto e Ledo (2010), entre outros que nos ajudarão a compreender de forma acessível algumas regras, talvez, complexas.

Os conteúdos estão assim organizados: primeiramente, discutiremos a questão de leitura, compreensão e interpretação de texto. Partimos, depois, estudar o parágrafo e a paráfrase. Após esse estudo, retomaremos os estudos gramaticais; e, o novo acordo ortográfico. E, para finalizar, estudaremos a pontuação.

A seleção desses conteúdos deve-se à sua relevância como ponto de partida para que o (a) aluno (a) tenha melhor conhecimento sobre a nossa Língua Portuguesa, principalmente naqueles pontos de maior dificuldade. Apresentamos um roteiro, um caminho inicial que deverá ser percorrido pelo(a) próprio(a) aluno(a), desvendado e ampliado à medida que seu conhecimento sobre a língua e a produção textual for assimilado.

CAPÍTULO 1

1 LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1.1 LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Para compreendermos melhor o tema de leitura, compreensão e interpretação de textos, é necessário entender o que é um texto. Segundo Mazzaroto, Oliveira e Camargo (2010, p. 79), “[...] Texto não é um amontoado desorganizado de palavras. O fato de se escreverem palavras existentes em uma língua, em uma sequência, não significa que se construiu um texto.”

Seguindo a reflexão dos autores, percebemos que juntar um amontoado de nexos, é uma falsa ilusão de que se formou um texto. Para que isso aconteça, ele necessita ter coesão e coerência. Logo, o que seria coesão?

Para Fávero (1993, p. 9), “Entendem, então, coesão como um conceito semântico referente às relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto; assim, a interpretação de um elemento depende da interpretação de outro. Já, a coerência, segundo Fávero:

[...] por sua vez, manifestada em grande parte macrotextualmente, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, os conceitos e as relações subjacentes ao texto de superfície, se unem numa configuração, de maneira reciprocamente acessível e relevante (1993, p. 10).

Deste modo, pode-se dizer que a coesão é uma ligação harmônica entre os parágrafos. E quando um texto não teria uma coesão? Quando há muitas repetições de palavras entre parágrafos. Vejamos um exemplo:

“Ela ganhou um presente, pois ela participou de um sorteio na escola. Ela ficou muito feliz ao perceber que foi a ganhadora. Ela foi para casa feliz.” Neste pequeno parágrafo, percebemos que houve várias repetições do pronome pessoal ela. Assim, o texto deixa de ter uma ligação harmônica, ficando extremamente repetitivo.

Então, alguns podem se perguntar: - E, agora, como resolver isso? É simples, basta substituir os pronomes por palavras sinônimas. Observemos o mesmo texto abaixo:

“Ela ganhou um presente, pois participou de um sorteio na escola. A jovem ficou muito feliz ao perceber que havia sido a ganhadora, logo foi para a casa feliz.” Neste trecho, percebe-se que o texto teve mais harmonia, pois os pronomes que se repetiram, várias vezes, no primeiro parágrafo, foram substituídos por termos semelhantes e, desta forma, trouxeram uma coesão ao texto.

E quando falamos de coerência, nos referimos ao assunto que se deve manter intacto durante uma produção textual, pois isso facilita o entendimento da mensagem que o autor quer apresentar. Observemos o exemplo:

“Estão derrubando muitas árvores e por isso a floresta consegue sobreviver.” Nesta frase, podemos verificar que há incoerência entre as orações, pois se estão derrubando as árvores, logo a floresta não consegue sobreviver.

O texto dificulta o entendimento de quem lê a frase. No entanto, se o trecho estivesse escrito da seguinte forma: “Estão derrubando muitas árvores, por isso a floresta não consegue sobreviver.” Percebemos, neste exemplo, que há uma coerência entre as duas partes da oração, facilitando a leitura e o entendimento.

Após ter um texto bem elaborado, podemos compreender e interpretar um texto por meio de uma leitura adequada. E como se faz isso?

Para aprender a compreender e interpretar texto, é necessário saber ler e, para isso, deve-se dedicar ao exercício da leitura, por meio de notícias, romances, poemas, entre outros. Pode-se dizer que a leitura pressupõe compreensão, ou seja, buscar entender o que o autor está transmitindo. Para isso, precisamos identificar se estamos diante de um texto denotativo ou conotativo. Verifiquemos a diferença dos dois:

Para Mesquita (ano, p.20), “Denotação é o uso do signo em sentido objetivo e restrito, admitindo apenas uma interpretação. [...] Conotação é o uso do signo em um sentido mais rico, novo ou abrangente.” Deste modo, podemos compreender que, o primeiro mostra o sentido real da palavra, ou seja, aquele significado que está em um dicionário. Já o segundo, ocorre quando usamos em sentido figurado uma palavra. Observemos as frases a seguir:

Vamos ter que remover a **pedra** que está em nosso caminho.

Você é uma **pedra** em meu caminho.

No primeiro exemplo, a palavra pedra está sendo utilizada em um sentido denotativo, pois, segundo o seu significado, podemos dizer que é uma matéria mineral sólida. No entanto,

o segundo uso do termo tem sentido de que alguém é um infortúnio, logo esta relação é conotativa.

Para isso, podemos estabelecer algumas regras para uma boa leitura, compreensão e interpretação de texto. Vejamos alguns itens:

1. Sempre se deve estar aberto ao que o autor pretende transmitir, aproxime-se do texto sem preconceitos;
2. Procure sempre captar o sentido geral e somente depois disso reinicie a leitura.
Após isso, siga os seguintes passos:
 - a) busque no dicionário as palavras desconhecidas;
 - b) sublinhe a ideia central de cada parágrafo;
 - c) faça anotações nas margens do texto, expressando as interrogações, as concordâncias ou discordâncias, relacionadas ao texto às suas vivências pessoais e outras leituras que se tenha feito.
3. Volte ao início do texto quantas vezes for necessário;
4. Compreenda as palavras dentro de um contexto;
5. Estabeleça um diálogo entre você e o autor;
6. Coloque-se no papel de defensor e de opositor e forme seu próprio julgamento.

Após uma boa leitura, estaremos prontos para fazermos uma boa interpretação de texto.

Abaixo seguem algumas dicas para fazer isso:

- a) esteja atento aos enunciados das questões;
- b) a cada questão retome o texto e esclareça às suas dúvidas;
- c) a resposta correta não corresponde, muitas vezes, exatamente ao que está no texto, mas apenas se aproxima do sentido geral.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO:

TEXTO 1

Durante dezenas de milhares de anos, as sociedades baseadas na **caça e pesca** dependeram do **mundo natural** ao seu redor para obter **alimentos**. Hoje em dia, alguns povos indígenas ainda vivem **dessa forma e consomem elementos da vida selvagem** de uma maneira sustentável. Seria uma **idiotice da parte deles destruírem** as florestas e as planícies que lhes proporcionam víveres. Mas, ironicamente, **na nossa sociedade “avançada”**, fazemos exatamente isso.

No mar, cada vez mais são empregadas técnicas de **pesca indiscriminadas, negligentes e completamente insustentáveis**. Essas técnicas destroem **os habitats que produzem e reabastecem os recursos**. A **pesca** comercial tem causado danos significativos **a ecossistemas marítimos** em grande parte desconhecidos, exaurido inúmeras **espécies de peixes**, pássaros e mamíferos marinhos e condenado muitas outras à extinção.

Com o esgotamento de **reservas pesqueiras** costeiras no mundo inteiro, como **a pesca do bacalhau no nordeste dos Estados Unidos**, a **indústria da pesca se transferiu para os altos-mares** – os 64% do oceano que se estendem além das jurisdições nacionais. Imensas redes de arrasto presas a traineiras indicam a escala colossal do ataque e o dano infligido. Redes instaladas em maciços roletes são arrastadas através do leito do mar, varrendo tudo em seu percurso, deixando **um deserto submarino estéril e desolado**.

Um relatório da ONU, divulgado há pouco, analisa medidas para **proteger os altos-mares** e observa que o **uso de redes de arrasto é de particular preocupação**, por danificar ecossistemas vulneráveis. **Na preservação**, muitas vezes a ação só vem depois que ocorreu **a destruição**. Nesse caso, a ONU está numa posição privilegiada para atuar antes que danos irreparáveis sejam feitos. Com essa decisão, **podemos prevenir a extinção** de incontáveis espécies e ecossistemas que somente agora começam a ser descobertos e que ainda não são compreendidos.

1. A afirmativa correta, de acordo com o texto,

- a) Nos Estados Unidos a pesca transferiu-se para o alto-mar para evitar a destruição das reservas costeiras, como a do bacalhau, no mundo todo.
- b) Hábitos de consumo de alguns povos indígenas levaram à destruição de florestas que lhes ofereceriam alimentos, comprometendo sua sobrevivência.
- c) A única maneira de preservar as reservas pesqueiras em todo o mundo é interrompendo as atividades de pesca, mesmo as que se desenvolvem de modo sustentável.
- d) A ONU mostra-se preocupada com a preservação do ecossistema marinho atualmente em risco devido a práticas como o uso de redes de arrasto no fundo do mar.

e) A pesca comercial, atualmente, tem-se desenvolvido de forma a preservar o ecossistema marinho, apesar de retirar dele grande quantidade de recursos naturais.

RESOLUÇÃO:

- a) Para resolver a interpretação deste texto, deve-se, primeiro, as respostas;
- b) Após isso, leia-se três vezes o texto;
- c) Lendo cada parágrafo, sublinhe as palavras e faça um resumo de cada um deles; conforme no exemplo acima em vermelho. A partir disso, consegue-se chegar a resposta correta que é a letra **D**.

EXERCÍCIO PROPOSTO:

BUROCRATAS CEGOS

A decisão, na sexta-feira, da juíza Adriana Barreto de Carvalho Rizzoto, da 7ª Vara Federal do Rio, determinando que a Light e a Cerj também paguem bônus aos consumidores de energia que reduziram o consumo entre 100 kWh e 200 kWh fez justiça. A liminar vale para todos os brasileiros.

Quando o Governo se lançou nessa difícil tarefa do racionamento, não contou com tamanha solidariedade dos consumidores. Por isso, deixou essa questão dos bônus em suspenso. Preocupada com os recursos que o Governo federal terá que desembolsar com os prêmios, a Câmara de Gestão da Crise de Energia tem evitado encarar essa questão, muito embora o próprio presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, já tenha dito que o bônus será pago.

Decididamente, os consumidores não precisavam ter lançado mão da Justiça para poder ter a garantia desse direito. Infelizmente, o permanente desrespeito ao contribuinte ainda faz parte da cultura dos burocratas brasileiros. Estão constantemente preocupados em preservar a máquina do Estado. Jamais pensam na sociedade e nos cidadãos. Agem como se logo mais na frente não precisassem da população para vencer as barreiras de mais essa crise. (Editorial de O Dia, 19/08/01).

De acordo com o texto:

- a) A juíza expediu a liminar porque as companhias de energia elétrica se negaram a pagar os bônus aos consumidores.
- b) A liminar fez justiça a todos os tipos de consumidores.
- c) A Light e a Cerj ficarão desobrigadas de pagar os bônus se o governo fizer a sua parte.
- d) O excepcional retorno dado pelos consumidores de energia tomou de surpresa o Governo.

e) O Governo pagará os bônus, desde que as companhias de energia elétrica também o façam.

CAPÍTULO 2

2 ESTUDO DO PARÁGRAFO, PARÁFRASE

2.1 PARÁGRAFO

Iniciaremos este capítulo, tratando sobre o parágrafo. Apresentaremos o conceito de parágrafo e como construí-lo corretamente. Assim, conforme Otton M. Garcia:

O parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, o que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela (GARCIA, 1978, p. 203).

Também, conforme Cereja e Magalhães (2012, p. 12), o parágrafo reúne um repertório de ideias. Com isso, percebemos a necessidade da construção bem elaborada de um parágrafo no em texto, pois é a partir dele que as ideias vão se construindo. Ele nos ajuda a não jogarmos de qualquer forma as palavras dentro de um texto, mas o organiza com a ajuda de outros métodos, tais como a coesão e a coerência. Temos então, nesta citação, as características de um parágrafo-padrão.

Para Ernani e Nicola (2001), o parágrafo-padrão é constituído de introdução (também denominada tópico frasal – síntese da ideia central), desenvolvimento (serve para comentar, desenvolver e ampliar o tópico frasal) e conclusão (não está sempre presente, principalmente se o parágrafo for curto; fecha o parágrafo, finaliza a ideia)

Vejamos um exemplo de parágrafo-padrão:

Todos sabem que a cada dia se torna mais difícil trafegar pelas ruas da capital amazonense. Com a facilidade que existe hoje para se adquirir um automóvel, o número de veículos em circulação vem crescendo em larga escala. Só que a cidade não foi preparada para essa nova realidade. Cresceu rápida e desordenadamente nas últimas décadas, sem ruas e bairros planejados para a grande demanda de carros. Isso, somado à falta de preparo de motoristas e pedestres, resultou no trânsito confuso e estressante de hoje (Carlos Guedelha).

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/redacoes/3868044>

Neste exemplo, a parte em amarelo se refere ao tópico frasal que é o “norte” para iniciar um parágrafo. Ele é essencial para construirmos um texto. Já a parte em verde, refere-se ao desenvolvimento do tópico frasal, há uma explanação da ideia central. E, por fim, o trecho em azul representa a conclusão, pois ele fecha o parágrafo.

2.2 PARÁFRASE

Segundo Hilgert (1993), é um enunciado que reformula um enunciado já dado, estabelecendo com ele relações de equivalência de sentido. Na paráfrase “ocorre um jogo de diferenciação em relação ao texto original, sem que, contudo, haja traição ao seu significado” (Sant’Anna 1985:24).

Meserani (1995) afirma que a paráfrase sempre se remete a uma obra que lhe é anterior para reafirmá-la, esclarecê-la, deixando a intertextualidade marcada. Ela pode incluir outros tipos de textos além dos literários e ainda a linguagem não verbal. A paráfrase implica em concordância com o texto que lhe deu origem, convergindo para o mesmo tema, sem, no entanto, tornar-se necessariamente uma reprodução.

Bakhtin (1990) explica que nenhuma palavra é neutra. O que pronunciamos ou escutamos (no caso, escrevemos ou lemos), não são palavras, “mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis etc.” (Bakhtin, 1990, p.95).

Abaixo, observemos um texto parafraseado:

Texto a ser parafraseado:

"Jane desviou para evitar atropelar o cervo da estrada. Como o carro saiu da estrada, Jane não podia deixar de pensar que este dia poderia ser o último. Seus pensamentos estavam com seus filhos e com seu marido. O carro acertou a árvore, se esfaqueando de forma violenta, e Jane apagou. No entanto, ela acordou dentro de alguns segundos, machucada e dolorida, mas viva".

Exemplo de parágrafo parafraseado:

"Jane viu um cervo na estrada, então ela virou o carro para não acertar o animal. O carro dela foi em direção às árvores. Sua mente foi inundada com imagens de sua família e ela se perguntou se iria morrer hoje. À medida que a frente do carro era esmagada contra a árvore, ela perdeu a consciência por um instante, mas ela felizmente sobreviveu ao acidente com apenas alguns arranhões".

Fonte: <https://pt.wikihow.com/Parafrasear-um-Par%C3%A1grafo>

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIOS RESOLVIDO - PARÁGRAFO

1. Encontre no texto abaixo, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão:

“As doenças respiratórias são as que provocam maior impacto no sistema de saúde, seja ele público ou privado. Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que 30% das pessoas que procuram o serviço de atendimento básico à saúde o fazem por apresentarem sintomas decorrentes de doenças respiratórias. Isso, por si só, justificaria a manutenção de um programa de prevenção e atendimento a essas doenças, mas ainda há mais argumentos. O principal deles é o fato de a maioria das doenças pulmonares ter o seu desenvolvimento acelerado quando não tratadas adequadamente, tornando-se crônicas e atingindo estados avançados do problema.” (Vera Rita da Costa, revista *Ciência Hoje*, n.254, 2008).

- Introdução: As doenças respiratórias são as que provocam maior impacto no sistema de saúde, seja ele público ou privado.

- Desenvolvimento: Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que 30% das pessoas que procuram o serviço de atendimento básico à saúde o fazem por apresentarem sintomas decorrentes de doenças respiratórias. Isso, por si só, justificaria a manutenção de um programa de prevenção e atendimento a essas doenças, mas ainda há mais argumentos.

- Conclusão: O principal deles é o fato de a maioria das doenças pulmonares ter o seu desenvolvimento acelerado quando não tratadas adequadamente, tornando-se crônicas e atingindo estados avançados do problema.

EXERCÍCIO PROPOSTO - PARÁGRAFO

2. Encontre no texto abaixo, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão:

“Velocidade máxima, compreensão mínima. A pressa é amiga da pressão e inimiga da reflexão. Ligeira, a humanidade se atropela, metendo os pés pelas mãos. Sempre atrasados, tudo pra ontem, pisamos no acelerador como se não houvesse freio. À medida que aprendemos a correr, era como se desaprendêssemos a andar. Caminhar à toa parece uma ofensa, um crime de lesa-agenda. Só vale o que for programado. Pintando uma brecha, divirta-se, mas não se empolgue muito. O lazer é tido como vilão do batente. Por isso, ao invés de dignificar, o trabalho está danificando o homem.” (Marcos Fabrício Lopes, *Boletim UFMG*, 19/09/2011).

Introdução: _____

Desenvolvimento: _____

Conclusão: _____

EXERCÍCIO RESOLVIDO – PARÁFRASE

1. Leia o texto abaixo e resposta a questão:

Tá bem, nós todos
Vivemos a perigo.
Mas meus males são os piores.
Acontecem comigo.
(Millôr Fernandes)

Propõem-se, a seguir, paráfrases (“traduções”, em outras palavras) do texto acima.

Assinale aquela que mantém o sentido do texto.

- a) Embora todos tenham os seus problemas, os meus são os piores, pois não acontecem com todos.
- b) Todos temos problemas na vida, mas os piores são os meus, pois de fato acontecem e não representam apenas uma ameaça ou um perigo.
- c) Apesar de todos nós vivermos em perigo, meus males são os piores, pois afetam a mim, não aos outros.
- d) É positivo o fato de correremos riscos e enfrentarmos perigos na vida; o pior são os males que nos atingem pessoalmente, como no meu caso.
- e) Mesmo que o perigo seja algo bom na vida, males como os que acontecem comigo estão entre os piores.

EXERCÍCIO – PROPOSTO

2. Leia o texto abaixo e resposta a questão:

01 *A ameaça de uma bomba atômica está mais viva do que nunca.*
02 *Os conflitos étnicos mataram quase 200 chineses só no mês de*
03 *julho. Agora uma boa notícia: a paz mundial pode estar a caminho.*
04 *Segundo estimativas de pesquisadores, o mundo está bem menos*
05 *sangrento do que já foi. Cerca de 250 mil pessoas morrem por ano*
06 *em consequência de algum conflito armado. É bem menos do que*
07 *no século 20, que teve 800 mil mortes anuais em sua 2ª. metade e*
08 *3,8 milhões por ano até 1950.*

09 *O que aconteceu? O psicólogo Steven Pinker diz que o aumento*
10 *do número de democracias ajudou. Assim como a nossa saúde: como*
11 *a expectativa de vida subiu, temos mais medo de arriscar o pescoço.*
12 *Até a globalização teria contribuído: um mundo mais integrado é um*
13 *mundo mais tolerante, diz Pinker.*

Revista **Superinteressante**

Segundo estimativas de pesquisadores, o mundo está bem menos sangrento do que já foi (linhas 04 e 05).

Assinale a alternativa que apresenta paráfrase mais adequada da frase acima, considerado o contexto.

- a) O mundo já não está tão catastrófico, é o que provam os pesquisadores com suas estimativas.
- b) Os relatórios de pesquisas confirmam a hipótese de que o mundo já foi mais agressivo.
- c) A redução do número de mortes na sociedade foi de encontro aos cálculos dos estudiosos.
- d) De conformidade com o que estimam os cientistas, a sociedade em geral já foi mais violenta do que hoje.
- e) Os cientistas confirmam as estimativas: o mundo já deixou de ser sangrento.

CAPÍTULO 3

3 RESUMO E RESENHA

3.1 RESUMO

Segundo Granatic (1995, p. 165), “Para você resumir qualquer texto, é fundamental que, antes de fazê-lo, observe a diferença entre a informação central e os detalhes referentes a ela.” Vejamos um exemplo, retirado do livro de Granatic (1995, p.166):

“Como acontece todos os anos, os amigos de Maria, funcionária de uma importante empresa, fizeram, na sala do gerente de vendas, uma grande festa durante a tarde de ontem, em comemoração a seu aniversário”

Assim, para resumir este parágrafo, devemos seguir a seguinte técnica:

- exclua as informações adicionais (refere-se as referências de tempo, lugar, frequência que ocorre o fato, características das pessoas envolvidas, a causa do fato, instrumentos utilizados para a sua realização);
- deixe apenas os elementos essenciais;
- elimine detalhes de menor significação.

Deste modo, observe que, na oração abaixo, ficaram somente os fatos principais do texto:

OS AMIGOS DE MARIA FIZERAM UMA GRANDE FESTA.

Segundo a Norma Brasileira de Referência – NBR 6028 (ABNT, 2003), da Associação Brasileira de Normas Técnicas, resumo é uma apresentação “[...] concisa dos pontos relevantes de um documento” e pode ser classificado em três tipos diferentes:

- Resumo indicativo: Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta do original.
- Resumo informativo: Informa ao leitor, finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal modo que possa, inclusive, dispensar a consulta do original.
- Resumo crítico: Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se recensão.

Quanto ao resumo de textos científicos, Marconi e Lakatos (2007, p. 68) chamam atenção para o papel da leitura no ato de produzir tais textos. Segundo as autoras, aquele que escreve [...] obedece a um plano lógico através do qual desenvolve as ideias em uma ordem hierárquica, ou seja, proposição, explicação, discussão e demonstração. É aconselhável, em uma primeira leitura, fazer um esboço do texto, tentando captar o plano geral da obra e seu desenvolvimento.

As autoras, com isso, propõem quatro leituras:

- a) a primeira para mapear o texto;
- b) a segunda para depreender a ideia central e o propósito do autor;
- c) a terceira para assinalar as partes principais em que se estrutura o texto;
- d) a quarta leitura visa à compreensão do sentido de cada uma das partes, à anotação de palavras-chave e à verificação das relações entre cada parte do texto.

O ato de resumir, como podemos ver, não pode se efetivar a partir de uma única leitura quer se trate de resumos indicativos, quer de resumos informativos.

3.2 RESENHA

A resenha consiste em resumir uma obra, seja ela livro ou filme, e junto a isso uma apreciação crítica. Uma resenha precisa conter elementos básicos que deem conta de sua função comunicativa. Tendo presente teorizações de autores nesse campo (OLIVEIRA, 2005; MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004; SANTOS, 1998), vamos relacionar, a seguir, tais elementos, os quais não precisam seguir uma ordem linear, podendo variar de modo a atender à intencionalidade (BEAUGRANDE; DRESSLER, 1983) do resenhista.

Dados a serem apresentados em uma resenha:

- O título (título da resenha com identificação do texto resenhado, autor/a da resenha, objetivo do trabalho, local e data);
- A referência bibliográfica da obra (citação completa da obra resenhada);
- Texto dissertativo: Síntese do conteúdo, uma breve análise estrutural e conclusão com apreciação crítica);
- A avaliação crítica deve ser fundamentada em pesquisas bibliográficas e/ou na própria obra;
- Posicionamento final a respeito do artigo que deverá levar em consideração os seguintes pontos: - Conteúdo, objetivo(s) e destinatário(s) - Plano estrutural e desenvolvimento lógico da temática;
- Linguagem, vocabulário e estilo do autor;
- Valor do texto para determinada área de conhecimento;
- Referências bibliográficas de acordo com a ABNT.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO - RESUMO

1. Leia o texto e faça um resumo conforme estudado em aula:

Texto – Lendas da Via Láctea

A via Láctea era imaginada como o caminho para casa de Zeus/Júpiter. Era também considerada o percurso desordenado da corrida de Faetonte pelo Céu, enquanto conduzia o carro do Sol. Os povos nórdicos acreditavam que a Via Láctea era o caminho seguido pelas almas para o céu.

Na Escócia antiga era a estrada prateada que conduzia ao castelo rei do fogo. Os Índios primitivos acreditavam que a Via Láctea era o caminho que os espíritos percorriam até às suas aldeias, no Sol. O seu caminho é marcado pelas estrelas, que são fogueiras que os guiam ao longo do caminho.

Resposta:

Resumo

Existem várias lendas acerca da Via Láctea. São vários os povos, desde os Gregos, os Nórdicos e os Índios primitivos, que interpretam a Via Láctea como um caminho, um rio celestial ou como guia das almas até ao céu.

EXERCÍCIO PROPOSTO:

2. Leia o texto e faça um resumo conforme o exercício resolvido:

Considere o seguinte texto:

Uma janela para o mundo

Escrever é um ato não natural. Como observou Charles Darwin, "o homem tem uma tendência instintiva para falar, basta ver o balbúcio de nossas crianças pequenas, ao passo que criança alguma tem tendência instintiva para cozinhar, preparar infusões ou escrever". A palavra falada é mais velha do que nossa espécie, e o instinto para a linguagem permite que as crianças engatem em conversas articuladas anos antes de entrar numa escola. Mas a palavra escrita é uma invenção recente que não deixou marcas em nosso genoma e precisa ser adquirida mediante esforço ao longo da infância e depois.

A fala e a escrita diferem em seus mecanismos, é claro, e essa é uma das razões pelas quais as crianças precisam lutar com a escrita: reproduzir os sons da língua com um lápis ou com o teclado requer prática. Mas a fala e a escrita diferem também de outra maneira, o que faz da aquisição da escrita um desafio para toda uma vida, mesmo depois que seu funcionamento foi dominado. Falar e escrever envolvem tipos diferentes de relacionamentos humanos, e somente o que diz respeito à fala nos chega naturalmente. A conversação falada é instintiva porque a interação social é instintiva: falamos às pessoas "com quem temos diálogo". Quando começamos um diálogo com nossos interlocutores, temos uma suposição de que já sabem e do que poderiam estar interessados em aprender, e durante a conversa monitoramos seus olhares, expressões faciais e atitudes. Se eles precisam de esclarecimentos, ou não conseguem aceitar uma afirmação, ou têm algo a acrescentar, podem interromper ou replicar.

Não gozamos dessa troca de feedbacks quando lançamos ao vento um texto. Os destinatários são invisíveis e imperscrutáveis, e temos que chegar até eles sem conhecê-los bem ou sem ver suas reações. No momento em que escrevemos, o leitor existe somente em nossa imaginação. Escrever é, antes de tudo, um ato de faz de conta. Temos que nos imaginar em algum tipo de conversa, ou correspondência, ou discurso, ou solilóquio, e colocar palavras na boca do pequeno avatar que nos representa nesse mundo simulado. [...]

(Pinker, Steven. *Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância*. São Paulo: Contexto, 2016, p. 41-2.)

Resposta:

EXERCÍCIO RESOLVIDO - RESENHA

Dos trechos abaixo, identifique com um X as partes de resenha:

MENDES, Amanda dos Santos; CHRISTO, Eliane da Silva; ROSSETI, Bruno Barbosa. Análise de confiabilidade estatística para tomada de decisão sobre o período de garantia numa indústria automobilística. João Pessoa, XXXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, out./2016. Amanda dos Santos Mendes, Eliane da Silva Christo e Bruno Barbosa Rossetti são graduandos em Engenharia de Produção pela Universidade Federal Fluminense (UFF). (X)

O artigo apresentado pelos autores no XXXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção na cidade de João Pessoa-PB no ano de 2016 tem como objetivo analisar falhas ocorridas no mecanismo de vidro elétrico de automóveis durante o prazo de garantia concedido pelas concessionárias da rede, e em seguida, otimizar esse tempo através do controle estatístico da qualidade para o período de garantia de menor custo de reparo. Os autores salientam que um produto de qualidade é um produto competitivo. (X)

A exibição, gravada em agosto de 2019, na cidade de Campo Grande (MS), e postada em um canal da plataforma YouTube, revoltou pais e familiares de autistas no Brasil e no exterior. Em repúdio às falas dos comediantes, o deputado federal João Roma (Republicanos-BA), enviou um ofício ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, que determinou à Polícia Federal a investigação da conduta dos comediantes.

É possível notar, que empresa analisada, não utilizava um controle de qualidade em seus serviços, o que pode ter gerado grandes perdas de lucro e clientes, perdendo prestígio no mercado e se tornando menos competitiva. \u201cMuitas empresas estão perdendo sua liderança em qualidade (qualidade que se reflete em produtos que atendem as expectativas dos clientes) para novos e agressivos concorrentes, por causa da ausência de um planejamento da qualidade nos seus produtos e serviços\u201d (JURAN, 2010). (X)

Amanda Ribeiro também lamentou o apoio de pessoas que se mostram favoráveis ao tipo de humor praticado pela dupla. "Muita gente falando que é mimimi, outros humoristas famosos falando que foi só uma piada e apoiando o amigo".

2. EXERCÍCIO PROPOSTO:

A partir do artigo “Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer”, de Mazzotta e D`antino, escreva uma resenha, conforme aprendido em aula.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface.

4 ESTUDOS GRAMATICAIS

4.1 HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Plataforma Redigir (2017)

Neste capítulo, aprenderemos sobre os parônimos e homônimos. Estas palavras, muitas vezes, causam alguma confusão por elas serem semelhantes. Assim, é preciso estarmos atentos a cada uma delas para não causarmos nenhuma confusão na escrita e/ou na fala.

Vejamos um exemplo:

AGENTE – A GENTE

Agente vai almoçar no restaurante da esquina hoje.

A gente vai almoçar no restaurante da esquina

Qual das duas orações estariam corretas?

A resposta certa é a segunda, pois agente é aquele que age em alguma situação, e a gente, pessoas. Logo, isso é um exemplo de uma entre tantas palavras em que há confusão no seu uso. Deste modo, vejamos como funcionam as palavras homônimas e as parônimas.

4.2 HOMÔNIMOS

Segundo Lopes (2010, p. 51) “Palavras que apresentam **diferentes sentidos**, mas têm **a mesma pronúncia ou grafia**.”

Exemplo de palavras homônimas:

Acento - sinal gráfico, tom de voz;

Assento - lugar, superfície onde se senta.

Caçar – ir ao encalço de, perseguir animais ou aves;

Cassar – anular, revogar.

Calda – líquido espesso e viscoso, xarope, espécie de molho;

Cauda – rabo, parte posterior de avião.

4.3 PARÔNIMOS



Segundo Lopes (2010, p.51): “Palavras que possuem **semelhanças na grafia e/ou pronúncia**, mas **o significado é diferente**.”

Alguns exemplos de parônimos:

Acostumar – habituar-se, adaptar-se;

Costumar – ter o hábito, o costume de.

Amoral – pessoa destituída de senso moral;

Imoral – contrário à decência, libertino, devasso.

Arrear – pôr arreios, encilhar, selar;

Arriar – abaixar, fazer descer o que estava no alto.

Exemplos de parônimos e homônimos a partir de frases:

O **almoço** estava delicioso.

Almoço sempre ao meio-dia.

Nas frases supracitadas, encontramos o termo “almoço” com classificação homônima, pois as grafias são semelhantes, porém o significado deste nexos é distinto nas duas orações. Na primeira frase, a palavra almoço é um substantivo; já na segunda, um verbo. Abaixo, segue um outro exemplo:

A **descrição** está correta.

Ela sempre apresenta uma ótima **discrição**.

Nas orações acima, percebemos que as palavras “descrição e discrição” são semelhantes em sua grafia, porém possuem significados totalmente distintos. Na primeira frase, o termo descrição se refere a descrever algo; já, discrição, da seguinte oração, a alguém que age discretamente.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO – PARÔNIMOS/ HOMÔNIMOS

1. Marque a frase que se completa com o segundo elemento do parênteses:

- a) A recessão econômica do país faz com que muitos **IMIGREM** (emigrem - **imigrem**);
- b) Antes de ser promulgada, a Constituição já pedia muitos **CONSERTOS** (consertos - concertos);
- c) A ditadura **CASSOU** muitos políticos de oposição; (caçou - cassou);
- d) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em **FLAGRANTE** (flagrante - fragrante);
- e) O juiz **INCONTINENTI** expulsou o atleta violento (incontinenti- incontinente).

EXERCÍCIO PROPOSTO:

2. Marque a alternativa que se completa com o primeiro elemento do parênteses:

- a) A polícia federal combate o _____ de cocaína (tráfego-tráfico);

- b) No Brasil é vedada a _____ racial; embora haja quem a pratique (discriminação-discriminação);
- c) Você precisa melhorar seu _____ de humor (censo-senso);
- d) O presidente _____ antecipou a queda do muro de Berlim (ruço-russo);
- e) O balão, tremelizando _____ para o céu estrelado (acendeu-ascendeu).

CAPÍTULO 5

5 DIFICULDADES LINGUÍSTICAS

Quando falamos em dificuldades linguística, nos referimos àquelas palavras que podem suscitar dúvidas durante seu emprego, o uso da concordância e regência verbais, vírgula e crase. Por este motivo, estudaremos alguns casos.

a) EMPREGO DOS PORQUÊS

Figura 2 – Porquês



Fonte: Uol Educação (2013)

POR QUE: Pode ser substituído pelas seguintes expressões:

“Por qual razão” ou “por qual motivo.”

- Por que você não vai ao cinema?
- Não sei por que não quero ir.

POR QUÊ: É utilizado antes de um ponto (final, interrogativo, exclamação) deverá ser acentuado.

- Vocês não comeram tudo, Por quê?
- Andar cinco quilômetros, por quê? Vamos de carro.

PORQUE: Expressão que substitui: “Pois”

- Não fui ao cinema, porque tenho que estudar para a prova.
- Não vá fazer intrigas, porque prejudicará você mesmo.

PORQUÊ: Acompanhado de artigo (o, os, um, uns).

- O porquê de não estar conversando é porque quero estar concentrada.

b) AFIM – A FIM DE

AFIM: SEMELHANÇA

- São duas disciplinas afins.

A FIM DE: COM O OBJETIVO DE

- Estudar a fim de passar.

c) A - HÁ

A: IDEIA DE FUTURO

- Voltarei daqui a alguns minutos.

HÁ: PASSADO

- Há dez anos não viajo para Recife.

d) HAJA - AJA

HAJA: FORMA DO VERBO HAVER (no sentido do verbo ter):

- É preciso que haja amor entre as pessoas

AJA: FORMA DO VERBO AGIR:

- É preciso que o presidente aja rapidamente.

e) MAL - MAU

MAL

1) Advérbio oposto de bem:

- Ele passou mal na hora da redação.

2) Substantivo: Possui o plural de males

- O mal perde sempre para o bem.

3) Conjunção (Logo que):

- Mal chegou, já foi reclamando.

MAU

Adjetivo oposto de bom

Exemplo:

Ele não é um mau aluno.

f) ONDE – AONDE

ONDE: referente a lugar fixo.

- A casa onde moro é muito distante.

AONDE: deslocamento.

- É difícil saber aonde nos levarão esses caminhos?

g) AO ENCONTRO DE – DE ENCONTRO A

AO ENCONTRO DE: aproximação

- As minhas ideias vão ao encontro das suas.

DE ENCONTRO A: posição contrária.

- Infelizmente, minhas ideias vão de encontro às suas.

h) EM PRINCÍPIO – A PRINCÍPIO

EM PRINCÍPIO: em geral.

- Em princípio concordo com tudo isso.

A PRINCÍPIO: NO INÍCIO:

- A princípio eu lecionava só literatura, hoje leciono gramática e literatura.

i) SENÃO – SE NÃO

SENÃO: caso contrário.

- Venha logo, senão (caso contrário) iniciaremos os trabalhos sem você.

SENÃO: defeito

- Não havia um senão (defeito) no manual.

SE NÃO: caso não (a não ser).

- Se não chegar (caso não chegar) em cinco minutos, cancelaremos a reunião.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO – DIFICULDADES LINGUÍSTICAS

1. Completa com o que se pede entre parênteses:

01. Quero saber **POR QUE** estou assim. (porquês)

02. Foi reprovado e não sabe **POR QUÊ**. (porquês)

a) Os alunos esforçaram-se **AFIM** de conseguir a aprovação. (afim) **substitui por “PARA”**.

b) Não eram **A FIM** aquele tipo de música. (afim) **susbtituiu por “PARECIDO (A, S), IGUAL”**.

2. Preencha as lacunas corretamente:

I. Os chefes estavam de _____ humor naquela segunda-feira.

II. Márcia passou _____ e foi levada para casa.

III. O motor do carro apresentou _____ desempenho durante os testes na fábrica.

IV. _____ chegaram de viagem e já começaram a trabalhar.

V. Nunca pratique o _____; pratique sempre o bem.

a) **Mau – mal – mau – mal – mal.**

b) Mau – mau – mau – mal – mau.

c) Mal – mau – mal – mal – mal.

d) Mau – mal – mal – mal – mal.

e) Mal – mal – mal – mal – mau.

EXERCÍCIO PROPOSTO

1. Complete com MAL ou MAU :

a) Estava _____ humorado.

b) Fugiu do lobo _____.

c) _____ traçadas linhas.

d) _____ educada.

e) A luta do bem contra o _____.

2. Complete com Aonde / Onde:

_____ tu fostes após à aula?

Espero que chegues _____ pretende com essa atitude.

_____ fica a sua casa?

Em pensamentos fui _____ ninguém mais estive.

3. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

A garota estava chorando _____ quebraram a sua boneca ou _____ se machucou?

a) por que, porque

b) porque, porque

c) por quê, por que

d) por que, por que

e) porque, por que

CAPÍTULO 6

6 CONCORDÂNCIA NOMINAL

Iniciemos compreendendo a concordância nominal por meio do exemplo abaixo:

Figura 3 - Uso da concordância nominal



Fonte: Slide Player (s.d)

Na charge supracitada, percebemos que há uma concordância de um substantivo com um adjetivo. O nexso cachorro é masculino e singular, logo, ele concorda com um adjetivo também masculino e singular. Assim, já podemos ter uma ideia do que é a concordância nominal. Para Mesquita (1997, p. 484), “Na concordância nominal, um adjetivo [...] concorda em gênero, número e grau com o substantivo que o acompanha.”

Vejamos uma outra oração:

As **ruas** pareciam **sujas** e os **jardins, destruídos**. Neste exemplo, percebemos que ruas concordam em gênero (masculino e feminino) e número (plural e singular). Encontramos, neste exemplo, o uso da regra geral da concordância nominal que, segundo Terra e Nicola (2000, p. 194), “O artigo, o numeral, o adjetivo e o pronome adjetivo concordam em gênero, número com o substantivo a que se referem.”

Caso a frase não seguisse esta regra, ela, conforme a concordância nominal, estaria incorreta. Assim, para que utilizemos este tipo de concordância corretamente, observemos algumas regras:

1. ANEXO, INCLUSO, OBRIGADO, MESMO, PRÓPRIO

São expressões adjetivas, logo devem concordar com o substantivo a que se referem.

Exemplos:

O **livro** segue **anexo**.

As **cartas** seguem **inclusas**.

2. MEIO, BASTANTE, MENOS

As palavras “meio” e “bastante” funcionam como adjetivo e advérbio. No primeiro caso, elas devem concordar com o substantivo a que se referem. No entanto, no segundo, elas permanecerão invariáveis, pois estarão se referindo a verbo, adjetivo e advérbio).

Exemplos:

Tomou **meia** garrafa de vinho.

Bastantes alunos participaram da reunião.

A porta estava **meio** fechada.

Eles falaram **bastante**.

Deste modo, as expressões meio e bastantes, nas duas primeiras orações, são consideradas adjetivo, portanto devem concordar com o substantivo. Já nas duas últimas frases, os nexos em negrito são advérbios não devendo, portanto, fazer concordância nenhuma palavra.

3. MUITO, POUCO, CARO, BARATO, LONGE

Nos exemplos abaixo, essas expressões são palavras adjetivas, logo concordam com o substantivo.

Poucas pessoas tinham **muitos** motivos.

Compraram livros **caros**.

Eram mercadorias **baratas**.

Andavam por **longes** terras.

No entanto, elas podem ter o sentido de advérbio e, deste modo, permanecem invariáveis. Vejamos:

Eles estudaram **pouco**.

Eram alunas **muito** simpáticas.

Pagaram **barato** aqueles livros.

Eles moram **longe**.

4. É BOM, É NECESSÁRIO, É PROIBIDO

As expressões “é bom”, “é necessário”, “é proibido” quando o sujeito não estiver precedido de artigo, elas permanecem no masculino. Observe:

Cerveja é bom.

Chuva é necessário.

Bebida para menores é proibido.

Não obstante, se o sujeito vier precedido de artigo, as expressões concordam com o substantivo. Verifiquemos nos exemplos citados abaixo:

A cerveja é **boa**.

A chuva é **necessária**.

A bebida é **proibida**.

5. CONCORDÂNCIA COM PARTICÍPIO

Antes de precedermos com a concordância dos participípios, devemos entender que o participípio é um tempo verbal de uma ação que já se encontra finalizada. Para formar o participípio dos verbos, usa-se ADO, IDO. Observe:

Cantar: cantado

Vender: vendido

Partir: partido

Entendido isso, vamos ao assunto que nos interessa que é a concordância com os participípios. Eles concordam com o substantivo em número e gênero. Vejamos alguns exemplos:

O refém foi resgatado

As mercadorias foram compradas.

6. UM SÓ ADJETIVO SE REFERINDO A MAIS DE UM SUBSTANTIVO

Se o substantivo vier anteposto aos substantivos a que se refere, deverá concordar com o substantivo mais próximo. Acompanhe o exemplo:

Escolheste **má** hora e lugar.

Não obstante, se o adjetivo vier posposto ao verbo a que se refere, a concordância pode ser feita com o substantivo mais próximo ou no plural com ambos os substantivos. Vejamos:

Escolheu a hora e o momento adequado.

Escolheu a hora e o momento adequados.

Perceba que, quando se opta pela concordância no plural, se ao menos um deles estiver no masculino, a concordância será feita no masculino.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO – CONCORDÂNCIA NOMINAL

Assinale com “C ” as alternativas corretas e com “I ” as incorretas:

- 01) (**C**) Percorria bosques e montanhas nevados.
- 02) (**C**) Nas noites frias, usávamos meias e casacos grossos.
- 03) (**I**) Víamos, ao longe, os carneiros e o roseiral floridos.
- 04) (**C**) O juiz declarou inocente o réu e a sua cúmplice.
- 05) (**C**) Que assim mereça eterno nome e glória.
- 06) (**I**) Ofereci-lhe perfumados rosas e lírios.
- 07) (**I**) Os alunos mesmo pediram repetição da aula.

- 08) (I) Foi necessário termos bastante cuidados na viagem.
- 09) (I) Os crimes de lesos-patriotismos não são definidos em lei.
- 10) (C) Aos vinte anos, já estava quite de suas obrigações militares.

EXERCÍCIO PROPOSTO:

2. Preencha as lacunas corretamente assinalando o que se pede, marcando a letra:

Seguem_____várias propostas. Ouvi histórias as mais mirabolantes_____. A criança estava _____sonolenta.

- a) anexas, possíveis, meio
- b) anexas, possível, meio
- c) anexo, possíveis, meia
- d) anexo, possíveis, meia

3. Concordância errada:

- a) Tinha belos olhos e boca.
- b) Todos se moviam cautelosamente, alertas ao perigo.
- c) Os braços e as mãos trêmulas erguiam-se para o céu.
- d) A terceira e a quarta séries tiveram bom índice de aprovação.

4. Assinale o erro:

- a) Compramos dois mil e quarenta folhas de papel especial.
- b) Comprei oitocentos gramas de pão.
- c) Fizemos uma observação na página trezentos e dois
- d) Você ainda reside na casa dois?

5. Segue a documentação_____. Pedro está_____com a tesouraria. Os vigias estão sempre_____. Maria estava_____encabulada.

- a) anexo, quites, alerta, meio
- b) anexo, quites, alertas, meia
- c) anexa, quite, alerta, meio
- d) anexa, quite, alertas, meio

6. Preencha as lacunas assinalando a alternativa

Achei o chefe e sua filha muito_____. Vão_____as listas do material. Suas Excelências estavam_____de suas esposas.

- a) simpáticos, anexas, acompanhadas

- b) simpática, anexo, acompanhada
- c) simpáticos, anexas, acompanhados
- d) simpáticas, anexo, acompanhados

CAPÍTULO 7

7 CONCORDÂNCIA VERBAL

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o sujeito.

1 REGRA GERAL:

O verbo sempre concordará com seu sujeito em número e pessoa.

Exemplo:

Eu saí da sala.

Eles saíram da sala.

Observe que o verbo alterou sua terminação para se adequar em pessoa e número ao sujeito da frase.

2 CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO COMPOSTO

Quando o sujeito é composto, o verbo vai para o plural.

Vejamos um exemplo:

O mapa e os dicionários chegaram.

3 SUJEITO COMPOSTO RESUMIDO POR UM INDEFINIDO

Se o sujeito composto vier resumido por um pronome indefinido (tudo, nada, ninguém, entre outros), o verbo concordará obrigatoriamente com o pronome indefinido.

Exemplo:

As roupas, os sapatos, as camisas, **tudo** estava fora do lugar.

Teatro, cinema, esporte, **nada** lhe interessava.

4 SUJEITO COMPOSTO FORMADO DE PESSOAS DIFERENTES

Quando o sujeito composto é formado por pessoas diferentes, o verbo concordará, no plural, com a pessoa de número gramatical mais baixo na sequência.

Observe:

Eu, tu, ele saímos.

Os pronomes **eu, tu e ele** quando juntos em uma mesma oração passam a ter o valor de “**nós**”.

Tu e ele saíste.

Já os pronomes **tu e ele** em uma mesma frase têm sentido de “**vós**”.

5 SUJEITO COMPOSTO, COM NÚCLEOS LIGADOS POR *OU*

Quando os núcleos do sujeito vierem ligados pela conjunção **ou**, se a conjunção tiver valor exclusivo, o verbo ficará no singular. Se não tiver valor exclusivo, o verbo irá para o plural. Vejamos o exemplo.

Carlos **ou** Antônio casará com Ana.

Canela **ou** Gramado são excelentes locais para passear.

Observe que, no primeiro exemplo, o verbo fica no singular, porque a conjunção **ou** está no sentido exclusivo (um ou outro que se casará com Ana). Já no segundo exemplo, o verbo vai para o plural, pois a conjunção **ou** não tem valor exclusivo (ambas as cidades são excelentes locais para passear).

6 SUJEITO COMPOSTO, COM NÚCLEOS DO SUJEITO LIGADOS POR *COM*

Quando os núcleos do sujeito forem ligados por **com**, o verbo irá para o plural. Observe o exemplo:

O professor **com** os alunos organizaram a excursão.

Observação: Caso se queira dar maior ênfase ao primeiro elemento, será admitido a concordância com o verbo no singular.

Exemplo:

O professor com os alunos organizou a excursão.

7 OUTROS CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

O sujeito é um pronome de tratamento

Quando o sujeito for um pronome de tratamento, o verbo permanecerá sempre na terceira pessoa (ele, eles). Averiguemos as frases abaixo:

Vossa Excelência atendeu ao pedido.

Vossa Majestade conhece bem os ministros.

Sujeito é o pronome relativo *que* / *quem*

Quando o sujeito for o pronome relativo **que**, o verbo concordará com o antecedente do pronome relativo. E quando for o pronome relativo **quem**, o verbo deverá permanecer na terceira pessoa do singular (ele):

Observemos:

Fui **eu que resolvi** o problema.

Fomos **nós que resolvemos** o problema.

Fui eu **quem resolveu** o problema.

Fomos nós **quem escreveu** o poema.

7.1 Concordância do verbo acompanhado da partícula apassivadora *se*

Quando o verbo vier acompanhado da partícula apassivadora **se**, terá o sujeito expresso na oração e, portanto, concordará normalmente com o sujeito. Vejamos:

Alugam-**se** casas.

Reformam-**se** terrenos.

No entanto, ser a partícula *se* for um índice de indeterminação do sujeito, o verbo permanecerá na terceira pessoa do singular. Observemos:

Precisa-**se** de pedreiros.

Confia-**se** naquelas pessoas.

Figura 4 - Preste a atenção



Fonte: Fuvest (2013)

Para diferenciarmos a partícula apassivadora do índice de indeterminação do sujeito deve-se prestar a atenção nos verbos:

- quando os verbos forem transitivos diretos, ou seja, aqueles que não exigem preposição e podemos perguntar para o verbo “o quê?”, “para que?”, teremos a partícula apassivadora;

- se os verbos forem transitivos indiretos, aqueles que exigem preposição após o verbo, verbo intransitivo, aquele que não necessita de complemento, e de ligação (ser, estar, ficar, permanecer, parecer, continuar), teremos o chamado índice de indeterminação do sujeito.

8 CONCORDÂNCIA DOS VERBOS *DAR*, *BATER* E *SOAR*

Indicando horas, os verbos **dar**, **bater**, **ser** e **soar** concordam normalmente com o sujeito expresso na oração. Observemos:

O relógio deu uma hora.

Deu **uma hora** no relógio da igreja.

Deram **três horas** no relógio.

São cinco horas.

É uma hora.

9 CONCORDÂNCIA DOS VERBOS HAVER E FAZER IMPESSOAIS

Os verbos haver e fazer, quando impessoais, não apresentam sujeito, permanecendo na terceira pessoa do singular. Vejamos:

Havia muitas jovens no baile.

Faz três anos que não a vejo.

10 VERBO PARECER

O verbo parecer seguido de infinitivo pode ter duas formas de concordância. Reparemos o exemplo:

As estrelas **pareciam** brilhar.

As estrelas **parecia** brilharem.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO – CONCORDÂNCIA VERBAL

1. Aponte “V” para as afirmativas verdadeiras e “F” para as falsas, atribuindo às alternativas a justificativa que julgar conveniente (no caso de oposição).

a – Precisam-se de funcionários qualificados. (F)

JUSTIFICATIVA: Como se trata de um caso relacionado ao sujeito indeterminado, o verbo, necessariamente, deverá permanecer na terceira pessoa do singular.

b – Fazem dez anos que não o vejo. (F)

JUSTIFICATIVA: O verbo fazer, indicando tempo decorrido, releva-se como impessoal, permanecendo, portanto, invariável (terceira pessoa do singular).

c – Alugam-se apartamentos para a temporada. (V)

d – Cerca de duzentos candidatos concorreram a algumas vagas oferecidas pelo serviço público. (V)

e – Mais de um aluno faltou à aula hoje. (V)

EXERCÍCIO PROPOSTO:

2. Complete as frases:

1. É necessário que se _____ os reajustes do aluguel e se _____ os prazos para o pagamento, a fim de que, no futuro, não _____ mal-entendidos. (faça- façam/fixe- fixem/surja/surjam)

2. Não _____ meios de convencê-la a abandonar aquela tarefa árdua. (poderia haver / poderiam haver)

3. _____ de histórias em quadrinhos. (Trata-se / Tratam-se)

4. As crianças não sabem que _____ pistolas e que _____ armas nucleares; se soubessem chorariam. (existe- existem / podem haver- pode haver)

5. _____ várias semanas que não se _____ torneios; _____ motivos suficientes para tal procedimento. (faz- fazem/ realiza-realizam/ deve haver- devem haver)

6. Não _____ palavras que _____ minha alegria. (existe- existem/ traduza- traduzam)

7. _____ seis horas quando saiu. (era- eram)

8. Quando se _____ de situações como estas, onde se _____ rápidas medidas, não _____ tantos embaraços.(trata- tratam/ exige- exigem/ deve haver- devem haver)

9. _____, em 1993, as transmissões regulares entre Nova Iorque e Chicago, mas quase não _____ aparelhos. Atualmente, _____ 400 televisores para cada mil habitantes. (Iniciou-se- Iniciaram-se/ havia- haviam/ existe- existem)

10. No mundo _____ diariamente 8.000 periódicos e _____ 250 milhões de revistas a cada quinze dias. (publica-se/publicam-se/ distribui-se- distribuem-se)

CAPÍTULO 8

8 REGÊNCIA VERBAL, REGÊNCIA NOMINAL

8.1 Regência verbal

A regência verbal acontece quando temos um termo regente que é um verbo. Vejamos o que explicita Lopes (2010, p. 185, *grifos do autor*) sobre este assunto: “Regência é o mecanismo que **verifica se um termo serve de complemento a outro**. A palavra ou oração que rege as outras chama-se **regente** e o complemento, **termo regido**.” Vejamos alguns exemplos:

1 – Abdicar – Regência: Abdicar algo ou de algo.

Exemplos: João abdicou sua nacionalidade. A rainha abdicou do trono.

2 – Acarretar – Regência: Acarretar algo a alguém. (Acarretar em algo não existe)

Exemplos: O atraso na entrega acarretou prejuízo à empresa. A falta de empenho acarretou reprovação ao aluno.

3 – Agradecer – Regência: Agradecer algo a alguém.

Exemplos: Agradecemos aos professores os ensinamentos. Eu agradei ao meu amigo o elogio.

4 – Aspirar (almejar) – Regência: Aspirar a algo.

Exemplos: Ele sempre aspirou ao sucesso. Ela aspira a ser médica.

8.2 Regência nominal

Neste tipo de regência o termo regente é o nome (que pode ser um substantivo, um advérbio ou um adjetivo). Abaixo, alguns exemplos de regência nominal:

a) substantivos:

acesso a, de, para

alusão a, de

amor a, de, para, com, por

analogia com, entre

antipatia a, contra, por

ânsia de, por

b) adjetivos:

acessível a, para

acostumado a, com

afável com, para com

afeiçoado a, por

aflito com, por

agradável a

alheio a, de

Exemplo: Alheio a tudo, vovô definhava, coitado.

Era um poeta alheio de tudo que não fosse a poesia.

c) advérbios:

longe de

perto de

proximamente a, de

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO – REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

1. Observe a regência verbal e assinale a opção falsa:

- a – (X) Avisaram-no que chegaríamos logo.
- b – () Informei-lhe a nota obtida.
- c – () Os motoristas irresponsáveis, em geral, não obedecem aos sinais de trânsito.
- d – () Há bastante tempo que assistimos em São Paulo.
- e – () Muita gordura não implica saúde.

EXERCÍCIO PROPOSTO

2. Complete as frases com a forma correta da regência verbal quando for necessário:

- 1. Sua atitude não agradou _____ amigos.
- 2. Assistiremos _____ aula hoje.
- 3. Quero _____ relógio.
- 4. Visamos _____ um cargo melhor.
- 5. Aquela mulher jamais perdoou _____ marido.
- 6. Assisti _____ um jogo inesquecível.
- 7. Um bom médico assiste _____ doentes com devoção.
- 8. Eles aspiram _____ um bom lucro.
- 9. Viso _____ vaga na empresa.
- 10. O funcionário visou _____ passaporte.
- 11. Pagou _____ dívida
- 12. Pagou _____ diarista.
- 13. O lutador queria _____ vitória.
- 14. O lutador queria _____ amigos.
- 15. Depois de cuidadoso exame, o diretor visou _____ documento.
- 16. Os comerciantes não obedeceram _____ decreto do governo.
- 17. Os professores procederam _____ provas para os alunos.
- 18. Aspiramos _____ um cheiro forte.
- 19. Aspiro _____ carreira militar.
- 20. Respondeu _____ bilhete e depois _____ carta

CAPÍTULO 9

9 CRASE

Segundo Mazzarotto, Ledo e Camargo (2010, p. 122), “Crase é a fusão de duas vogais da mesma natureza.” Normalmente está fusão se dá pela junção do artigo “a” com a preposição “a”, formando o “a” craseado, marcado pelo acento grave (à). Observemos algumas regras:

1 REGRA GERAL:

- Devemos substituir a palavra feminina por outra masculina;
- Se tivermos que usar **ao** na forma masculina, isso significa que temos de usar a crase.

Exemplo.

Fui **a** farmácia ontem.

Para descobrirmos se devemos pôr crase ou não, usamos a seguinte associação:.

Se substituirmos “farmácia” por “bar”.

Fui **ao** bar ontem.

Logo, devemos usar a crase, pois a troca da palavra farmácia por bar, resultou em ao:

“Fui à farmácia ontem”.

2 PREPOSIÇÃO + PRONOME DEMONSTRATIVO

a + aquela(s) = àquela(s)

Exemplo: Apresentou a carta àquelas mulheres.

a + aquele(s) = àquele(s)

Exemplo: Agradeceu àqueles guardas. (aos guardas)

a + aquele(s) = àquele(s)

Exemplo: Agradeceu àqueles guardas. (aos guardas)

3 CASOS PROIBITIVOS

Nunca ocorre crase antes de:

a) Nomes masculinos.

Exemplo: Fui a pé para o festival de música.

Pé é uma palavra masculina, logo não temos crase.

b) Verbos.

Exemplo: Começou a sorrir. / Ficou a pensar nela o dia inteiro.

Sorrir e pensar são verbos, logo não se deve usar crase.

c) Entre palavras repetidas.

Exemplo: gota a gota, cara a cara, dia a dia, frente a frente, ponta a ponta.

d) Quando a letra “a” singular estiver diante de palavra no plural.

Exemplo: O prêmio foi concedido a alunos vencedores.

e) Pronomes de tratamento

Você, Senhor, Senhora, Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Eminência, Vossa Alteza
Vossa Santidade, Vossa Reverendíssima, Vossa Magnificência, Vossa Majestade.

Exemplo:

Comunicarei a Vossa Alteza a sua decisão!

Observação:

As expressões senhora e senhorita aceitam crase.

Exemplo:

Dirijo-me à senhora com todo o respeito

f) Pronomes indefinidos

Nada, ninguém, alguém, algum, nenhum, outro, muito, pouco.

Exemplo: Dê comida a qualquer um que tenha fome!

g) Pronomes pessoais.

Eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas.

Exemplo: Eu pedi a ela que me esperasse para irmos embora juntos.

h) Nomes geográficos

Exemplo: Vou à Bahia (= estou na Bahia) / Vou a Brasília (= estou em Brasília)

DICA:

Para saber se a palavra aceita ou não a crase, use o seguinte artifício:

-Se usarmos a combinação NA antes da palavra, isso é sinal de que ela;

-Em contrapartida, se usamos EM, isso, é sinal de que ela não aceita.

4 CRASE OBRIGATÓRIA

a) Na indicação do número de horas, expresso ou subentendido:

Exemplo:

Às três horas abrirei o escritório.

b) Nas seguintes locuções :

às vezes, à direita, à noite, à procura de, à proporção que, à vontade, às claras, à esquerda, à tarde, à vista, à custa de, à espera de, à altura de, à beira de, à frente de, à base de, à moda de.

Exemplo:

Vire à direita e não, à esquerda.

ATENÇÃO:

- Comprar a prestação;

- Comprar a prazo;

- Comprar à vista.

c) Na expressão à moda de / à maneira de, mesmo que a palavra moda/maneira venha subentendida.

Exemplo:

Usam sapatos à (moda de) Luís XV.

Usa temperos à (moda) mineira.

5 CASOS ESPECIAIS

CASA

a) Sem complemento Exemplo: Volte cedo a casa.

b) Com complemento: Exemplo: Dirigiram-se à casa paterna.

TERRA

A palavra TERRA, no sentido de “terra firme, chão” não recebe o acento grave.

Exemplo: Para voos de conexão e mais informações, procure o nosso pessoal *em* terra.”

Por que não *na* terra? Porque é *em* terra firme, e não *no* planeta Terra.

Qualquer outra TERRA, inclusive o planeta Terra, recebe o artigo definido.

Portanto, haverá crase:

“Vou à terra dos meus avós.”

“Cheguei à terra natal.”

“Ele se referiu à Terra.”

Observe a diferença:

“Depois de tantos dias no mar, chegamos *a* terra.” (=terra firme)

“Depois de tantos dias no mar, chegamos à terra procurada.”

Observe a diferença:

“Depois de tantos dias no mar, chegamos *a* terra.” (=terra firme)

“Depois de tantos dias no mar, chegamos à terra procurada.”

6 CRISE FACULTATIVA

Pronome possessivo feminino singular

Nada conte a minha mãe. (parentesco)

Nada conte a/ao meu pai.

No entanto:

Nada conte às suas amigas (obrigatório)

Nada conte a suas amigas (inexistente)

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO - CRASE

1. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto ao lado: "Recorreu ____ irmã e ____ ela se apegou como ____ uma tábua de salvação."

a) à - à - a

b) à - a - à

c) a - a - a

d) à - à - à

e) à - a - a

EXERCÍCIO PROPOSTO:

2. Preencha as lacunas com **a**, **as**, **à**, **às**, conforme o caso:

1 – Encaminhei o relatório ____ V. Exa.

2 – Estou aqui desde ____ sete horas, mas sairei ____ nove, sem falta.

3 – Assistirei ____ sessão da meia-noite.

4 – Vende-se ____ vista e ____ prazo.

5 – Nunca me acostumarei ____ gente desta espécie.

6 – É proibida ____ entrada ____ pessoas estranhas ao serviço.

7 – Dirijo-me ____ rua Barata Ribeiro e não ____ Pompeu Loureiro.

8 – Fomos passear ____ cavalo.

9 – Não me dirigi ____ ela em tom injurioso.

10 – A água pingava gota ____ gota.

CAPÍTULO 10

10 EMPREGO DE ALGUNS TEMPOS VERBAIS

Talvez para algumas pessoas, utilizar os tempos verbais na Língua Portuguesa possa ser algo complicado. No entanto, podemos descomplicar essa dificuldade. Vejamos algumas formas de utilização dos verbos com maior dificuldade no nosso de nosso idioma. Primeiro, o que é um verbo e para que ele serve?

Segundo Cereja e Magalhães (2012, p. 201), “Verbos são palavras que exprimem ação, estado, mudança de estado e fenômenos meteorológicos, sempre em relação ao tempo.”

Eles pertencem a três conjugações, sendo elas:

- a) Primeira conjugação: AR (cantar);
- b) Segunda conjugação: ER (vender);
- c) Terceira conjugação: IR (partir).

Os verbos podem ser regulares ou irregulares. O primeiro é aquele que o radical não se modifica durante a conjugação, como por exemplo, o verbo cantar (**canto**, **cantas**, **canta**, **cantamos**, **cantáis**, **cantam**). Já o segundo, pertence àqueles verbos onde o radical muda, como por exemplo, fazer (**faço**, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem). Assim, para ser irregular, ele necessita que o radical mude em somente uma pessoa, como é o caso do verbo supracitado.

Os tempos verbais do modo indicativo são divididos da seguinte forma: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro

do pretérito. Já os tempos verbais do modo subjuntivo tem a seguinte classificação: presente, pretérito imperfeito e futuro. E para finalizar, temos os verbos no imperativo que tem sua divisão em negativo e afirmativo. Vejamos um exemplo de cada um:

Presente do indicativo: Hoje, **vou** à festa.

Pretérito perfeito do indicativo: Ontem, **fui** à festa.

Pretérito imperfeito: Antigamente, eu **brincava** com meus colegas de escola.

Pretérito mais-que-perfeito: **Comprara** um presente para minha vó.

Futuro do presente: Amanhã, **teremos** festa na casa de meus amigos.

Futuro do pretérito: **Compraria** uma casa nova.

Presente do subjuntivo: É preciso que ele **estude**.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: Se ele **estudasse**, seria um bom aluno.

Futuro do subjuntivo: Quando eu **sair**, te aviso.

Imperativo afirmativo: **Estudemos**, pois o texto está difícil.

Imperativo negativo: Não **estudeis** vós de forma incorreta.

No entanto, existem verbos que causam dificuldades em seu uso. Veremos, agora, alguns deles:

- Verbo haver:

No sentido de “existir”, não tem plural, deve ser utilizado na terceira pessoa do singular.

Já se estiver conjugado com um auxiliar, a regra mantém-se:

Exemplo: Há limitações. / Vai haver limitações.

- Verbos crer, rir e pôr :

O verbo crer na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (eu) é **cri**; já a primeira pessoa do singular do presente do indicativo (eu) do verbo rir no presente do indicativo é **rio** e, por fim, a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo (eu) do verbo pôr é **pus**.

- Verbos ir e ser:

Os verbos “**ir**” e “**ser**” são iguais nos tempos derivados do **pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram**.

Assim, com estas dicas, poderemos utilizar melhor os verbos durante a nossa linguagem falada e escrita. Eles são importantes, por este motivo, fiquem sempre atentos. Na dúvida, consulte uma gramática para qualquer problema relacionado a verbos.

10.1 Colocação pronominal

Segundo Mesquita (1993, p. 530), “A colocação dos pronomes oblíquos átonos está intrinsicamente ligada à harmonia da frase, ao seu equilíbrio, à sonoridade.” Os pronomes oblíquos átonos são os seguintes:

1ª pessoa do singular (eu): **me**
 2ª pessoa do singular (tu): **te**
 3ª pessoa do singular (ele, ela): **se, o, a, lhe**
 1ª pessoa do plural (nós): **nos**
 2ª pessoa do plural (vós): **vos**
 3ª pessoa do plural (eles, elas): **se, os, as, lhes**

Observe alguns exemplos:

Dá-**me** um cigarro.

Ela **te** perguntou algo?

Comê-**lo**-ia se estivesse quente.

Percebemos que, nos exemplos supracitados, cada um dos pronomes oblíquos átonos assume uma posição. A cada uma dessas posições, dá-se um nome:

1. Próclise: antes do verbo;
2. Ênclise: depois do verbo;
3. Mesóclise: no meio do verbo.

Abaixo, apresentaremos o uso de cada dessas posições:

- Próclise:

Quando ocorre a próclise, denominamos, o pronome oblíquo átono, de **proclítico**. Vejamos alguns casos:

1. palavras negativas:

Não me pergunte por ela.

2. advérbio:

Sempre lhe disse o que era correto.

Observação:

Quando o advérbio e o verbo estiverem separados por uma vírgula, aconselha-se utilizar a ênclise:

Aqui, veste-se bem.

3. pronome relativo:

Há indivíduos **que** se ajudam sem querer alguma retribuição.

4. pronome indefinido:

Ninguém te ama como eu.

5. pronome demonstrativo:

Isso me soa mal.

- Mesóclise:

Use a mesóclise nos seguintes tempos verbais:

1. futuro do presente:

Dir-lhe-ei o que é a verdade.

2. futuro do pretérito:

Dir-lhe-ia a verdade.

- Ênclise:

1. quando o verbo vier no início da frase:

Comprou-me um belo anel.

2. quando o verbo estiver no imperativo:

Meninas, aproximem-se.

3. quando verbo estiver no gerúndio:

Parei o carro, freiando-o.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO - VERBOS

Organize os verbos destacados do trecho a seguir, na tabela abaixo.

“Na primeira esquina ele **disse** num repente que **precisava ir** embora, lembrou que ela só **deveria** abrir o papel às oito horas em ponto e que nesta precisa hora ele **estaria** com o pensamento concentrado nela, pensando só nela. **Passou** a mão no seu rosto macio, aproximou-se e devolveu o beijo na face, desaparecendo em meio ao fervilhar de gente.” (Josué Guimarães. É tarde para saber.)

REGULARES	IRREGULARES
PRECISAR	DIZER
ESTAR	IR
DEVER	
PASSAR	

EXERCÍCIO PROPOSTO:

2. Classifique a colocação pronominal das seguintes frases em próclise, ênclise e mesóclise.

- a) Meu irmão não me ajudou a arrumar o quarto. _____
- b) Viram-nos na rua e atravessaram! Acredita? _____
- c) Os meus pais já te deram os parabéns? _____
- d) A Mariana chamou-a de chata. _____
- e) Tratar-me-ão com mais respeito a partir de hoje. _____
- f) Talvez lhe conte a verdade. Ainda não decidi... _____
- g) Quem me chama? _____
- h) Sentem-se, por favor, e prestem atenção! _____

3. Identifique o tempo e o modo das seguintes formas verbais:

- a) farás
- b) fizéssemos
- c) ventava
- d) viu
- e) devia
- f) andaria
- g) amemos
- h) arrumarás
- i) faça

- j) vimos
- k) andarmos
- l) andara
- m) abraçarão
- n) abraçara
- o) disséssemos
- p) íamos
- q) fizera
- r) amarrou
- s) fingirão
- t) menti
- u) coubera
- v) falasse
- w) fizermos

CAPÍTULO 11

11 NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Figura 5 - Acordo ortográfico



Fonte: Como escreve.com

11.1 A LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa é o quinto idioma mais falado no Planeta com 280 milhões de falantes. Ela é língua oficial de nove países, sendo eles, Portugal, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Brasil, Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial;

11.2 ACORDO ORTOGRÁFICO

11.3 Cronologia

- 1911 – Primeira Reforma Ortográfica – tentativa de uniformizar e simplificar a escrita, mas que não foi extensiva ao Brasil.
- 1931 – Primeiro Acordo Ortográfico entre Brasil e Portugal.

- 1943 – Publicação do Formulário Ortográfico (é um conjunto de instruções estabelecido pela Academia Brasileira de Letras para a organização do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa).
- 1945 – Segunda tentativa de unificação.
- 1971 a 1973 – Acordos que deram ênfase à alteração dos acentos gráficos.
- 1975 a 1986 – Esforços frustrados de unificação.
- 1990 – Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
- 2008 – Assinatura do Decreto nº 6.583/08, que aprovou o Acordo Ortográfico.
- 2009 a 2012 – Serão aceitas as duas ortografias até dezembro de 2012, exceto para os livros didáticos, que deverão estar adaptados em 2010.
- 2013 – Nova ortografia - data de vigência anterior, que foi adiada.
- 2016 - 1 de janeiro, data em que o Novo Acordo passa a ser obrigatório.

11.4 Países que utilizam o português como idioma oficial e aderiram ao novo Acordo Ortográfico:

1. Brasil
2. Portugal
3. Guiné-Bissau
4. São Tomé e Príncipe
5. Angola
6. Moçambique
7. Cabo Verde
8. Timor Leste
9. Guiné Equatorial

11.5 Principais mudanças

11.5.1 Nomes, siglas e símbolos

- Em topônimos (nome próprio de lugar) originários de outras línguas e seus derivados: Kwanza (província de Angola), Kuwait, kuwaitiano.
- Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: kg-quilograma, km-quilómetro, kW-quilowatt.

11.5.2 Eliminação do trema

Não se utiliza mais o trema (¨), sinal gráfico que era colocado sobre a letra u para indicar que ela deve ser pronunciada, nos grupos gue, gui, que, qui, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, tais como tranquilo, equino.

Atenção:

O trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas formas derivadas.

Exemplos: Führer, Hübner, hübneriano, Müller, mülleriano, Bündchen.

Figura 6 – Trema



Fonte: Acordos do dia – blogspot (2009)

11.6 Mudanças nas regras de acentuação

Figura 7 - Acentuação



Fonte: PGL. gal (2009)

Há duas classificações quando tratamos de acentuação. Temos o acento gráfico e o sinal gráfico. Observemos as diferenças entre eles:

1. Acento gráfico

a) circunflexo: ^

- Ex.: vovô.

b) grave: `

- Ex. : Deu o caderno à menina.

c) agudo: ´

- Ex. : página.

2. Sinal gráfico

a) Til: ~ - Ex.: mãe

b) Trema: ¨ - Ex.: Müller

11.7 Principais mudanças

a) NÃO SE USA mais o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas.

(Ditongo são palavras que quando se separam as sílabas, as vogais ficam juntas. Ex: ji- boi-a, joi-a).

Exemplo: jiboia, joia.

Atenção: Essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em éis, éu, éus, ói, óis.

Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

b) NAS PALAVRAS PAROXÍTONAS, não se usa mais o acento no i e no u tônicos (HIATO: quando a vogal I e U separam-se das demais), quando vierem depois de um ditongo.

Exemplo: feiura.

Atenção: Se a palavra for oxítona e o i ou o u estiverem em posição final (ou seguidos de s), o acento permanece.

Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí.

c) NÃO SE USA MAIS o acento das palavras terminadas em êem e ôo (s).

Exemplo: voo, leem, veem.

d) NÃO SE USA MAIS o acento que diferenciava os pares:

pára: verbo parar.

para: preposição.

péla(s): verbo pelar.

pela(s): contração: por + a.

pêlo(s): substantivo.

pelo(s): contração: por + o.

pólo(s): substantivo - hemisfério.

polo(s): substantivo – local industrial.

pêra: fruta.

pera: preposição em desuso.

Exemplo:

Ele **para** na faixa de segurança para a jovem atravessar a rua. (verbo, preposição).

Ela **pela** o bebê para banhá-lo. (verbo pelar)

Pelas ruas por onde andei. (contração: por + as)

Os **pelos** do cachorro são brancos. (substantivo)

Pelos lugares que andou, encontrou muita pobreza. (contração por+os)

Onde se localiza o **polo** sul? (substantivo – hemisfério)

A fábrica em que trabalho fica no **polo** industrial. (substantivo – centro de atividades)

A **pera** comi, eu. (fruta)

Atenção:**Permanece o acento diferencial em pôde/pode:**

- Pôde é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular;
- Pode é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Exemplo: ontem, ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode.

CONJUGAÇÃO DO VERBO PODER

Verbo poder – presente do indicativo	Verbo poder – pretérito perfeito do indicativo
Eu posso	Eu pude
Tu podes	Tu pudeste
Ele pode	Ele pôde
Nós podemos	Nós pudemos
Vós podeis	Vós pudestes
Eles podem	Eles puderam

Observação:

1. Permanece o acento diferencial em pôr/por para diferenciar as classes gramaticais de cada um deles, pois o primeiro, com acento gráfico, é verbo, e o segundo, preposição.

Exemplo: vou pôr o livro na estante que foi feita por mim.

2. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ter e vir, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir, etc.).

Exemplos:

Ele tem dois carros. / eles têm dois carros.

Ele vem de Sorocaba. / eles vêm de Sorocaba.

Ele mantém a palavra. / eles mantêm a palavra.

3. É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma.

Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara.

Veja este exemplo: Qual é a forma da fôrma do bolo?

e) **NÃO SE USA MAIS** o acento agudo no u tônico das formas do presente do indicativo dos verbos arguir (argumentar) e redarguir (responder com outra pergunta).

(eu) arguo, (tu) arguis, (ele) argui, (nós) arguimos, (vós) arguis (eles) arguem,

Antes do acordo, admitia-se argúis e argúi, argúem.

f) **HÁ UMA VARIAÇÃO NA PRONÚNCIA** dos verbos terminados em guar, quar e quir, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc.

Se forem pronunciadas com a ou i tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Exemplos:

Verbo enxaguar:

Presente do indicativo: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam.

Presente do subjuntivo: enxágue, enxágues, enxáguem.

No entanto, se forem pronunciadas com u tônico essas formas deixam de ser acentuadas.

Exemplos:

Verbo enxaguar:

Presente do indicativo: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam;

Presente do Subjuntivo: enxague, enxagues, enxaguem.

11.8 Uso do hífen

Figura 8 – Hífen



Fonte: Blog da Professora Maria Lúcia Maragon (2016)

a) USA-SE HÍFEN nas formações em que o segundo elemento inicia por h.

Exemplos: anti-higiênico, anti-herói.

Atenção:

No que se refere ao uso do hífen após os prefixos SUB, CO, RE, DES e IN, quando o segundo elemento inicia com H, a ABL(ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS) adota o seguinte critério: SUPRIMEM-SE O HÍFEN E O H.

Exemplos: subumano, subepático, coerdeiro, coabitar, reabitar, reaver, desumano, inábil, inumano.

b) NÃO SE USA O HÍFEN quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: agroindustrial, antiaéreo, autoaprendizagem, autoestrada.

c) NÃO SE USA O HÍFEN quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s.

Nesse caso, duplicam-se essas consoantes.

Exemplos: antirrábico, biorritmo, cosseno, microssistema.

d) QUANDO O PREFIXO TERMINA por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, auto-observação, contra-ataque, micro-ondas.

Atenção:

Prefixos CO e RE não seguem a regra.

Ex: coobrigar, reeditar.

e) QUANDO O PREFIXO TERMINA por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: inter-racial, sub-bibliotecário, super-resistente, super-romântico.

Atenção:

Nos demais casos não se usa o hífen.

Exemplos: hipermercado, intermunicipal.

f) COM OS PREFIXOS AB, OB, SOB, SUB, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por R ou B.

Exemplos: ab-rupto (rápido), ob-rogar (anular uma lei), sob-roda (saliência na estrada), sub-região, sub-raça, sub-bibliotecário.

g) COM OS PREFIXOS CIRCUM (origem latina, significa perto de) e PAN (origem grega, significa todo, toda, tudo), usa-se o hífen diante de palavra iniciada por m, n, h, b, p e vogal.

Exemplos: circum-hospitalar (funciona em volta do hospital);

circum-murado (tem muro em volta);

circum-navegação (viagem à volta de um continente);

pan-americano (relativo a todas as nações da América);

pan-harmônico (tipo de piano);

pan-mágico (relativo à magia).

h) QUANDO O PREFIXO TERMINA por consoante não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: hiperacidez, interescolar, interestelar, superaquecimento, superexigente, superinteressante.

i) EMPREGA-SE O HÍFEN nos compostos com os elementos EX, SEM, ALÉM, AQUÉM, RECÉM, PÓS, PRÉ, PRÓ.

Exemplos: ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar (muito longe), recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.

Exceção: prever, pospor, promover.

j) USA-SE HÍFEN quando o primeiro elemento da palavra composta for BEM ou MAL e o segundo elemento começar por VOGAL.

Exemplos: bem-apanhado, mal-estar.

Exceção: benfeitor, benquisto, benfazer, malcriado, malnascido, malvisto.

k) AS FORMAS AFRO, ANGLO, EURO, FRANCO, LUSO SÃO GRAFADAS SEM HÍFEN.

Exemplos:

afrodescendente;

anglomania (admiração excessiva pela Inglaterra);

eurocêntrico (centralizado na Europa);
 francolatria (admiração pelos franceses);
 lusofonia (falantes da Língua Portuguesa).

l) PARA CLAREZA GRÁFICA, se, no final da linha, a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte.

Exemplos:

É necessário mantê-la nesta posição.

m) **CAI o acento e o hífen das palavras:**

paraquedas, parabrisa, mandachuva.

11.9 Utilização de letras maiúsculas e minúsculas

Letras maiúsculas

Escrevem-se obrigatoriamente com iniciais maiúsculas:

- a) Nomes Próprios: Brasil, Pedro, Academia de Letras, Instituições, Instituto Nacional de Previdência Social.
- b) Festividades: Natal, Páscoa, Festa da Uva.
- c) Periódicos: Correio do Povo, Veja, Jornal do Brasil.

Escrevem-se opcionalmente com iniciais maiúsculas:

- a) Logradouros Públicos: rua da Consolação ou Rua da Consolação; avenida Brasil ou Avenida Brasil.
- b) Templos, Edifícios: igreja da Penha ou Igreja da Penha; palácio da Polícia ou Palácio da Polícia.
- c) Reverência, Cargos, Funções Religiosas: senhor doutor Quincas ou Senhor Doutor Quincas; bacharel Mauro ou Bacharel Mauro; santo Onofre ou Santo Onofre.

d) Disciplinas, Cursos, Domínio do Saber:

língua portuguesa ou Língua Portuguesa; curso de letras ou Curso de Letras.

Utilização das letras minúsculas

a) Nomes Comuns em Geral: casa, livro, edifício, guarda-chuva .

b) Nomes das Estações do Ano: primavera, verão.

c) Meses e Dias da Semana: junho, domingo.

d) Pontos Cardeais: norte, sul, leste, oeste.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO RESOLVIDO – ACORDO ORTOGRÁFICO

1. A regra atual para acentuação no português do Brasil manda acentuar todos os ditongos abertos “éu”, “éi”, “ói” (como ‘assembléia’, ‘céu’ ou ‘dói’).

Pelo novo acordo, palavras desse tipo passam a ser escritas:

- a) Assembléia, dói, céu
- b) Assembléia, doi, ceu
- c) Assembléia, dói, ceu
- d) Assembleia, dói, céu
- e) Assembleia, doi, céu

EXERCÍCIO PROPOSTO:

2. Pela nova regra, apenas uma dessas palavras pode ser assinalada com acento circunflexo. Qual delas?

- a) Vôo
- b) Crêem
- c) Enjôo
- d) Pôde
- e) Lêem

3. Qual das alternativas abaixo apresenta todas as palavras grafadas corretamente:

- a) bússola, império, platéia, cajú, Panamá
- b) bussola, imperio, plateia, caju, Panama
- c) bússola, imperio, plateia, caju, Panamá
- d) bússola, império, plateia, caju, Panamá
- e) bussola, imperio, plateia, cajú, Panamá

4. De acordo com as novas regras para o hífen, passarão a ser corretas as grafias:

- a) Coautor, antissocial e micro-ondas
- b) Co-autor, anti-social e micro-ondas
- c) Coautor, antissocial e microondas
- d) Co-autor, antissocial e micro-ondas
- e) Coautor, anti-social e microondas

CAPÍTULO 12

12 PONTUAÇÃO

Quando tratamos de pontuação, antes de sabermos as regras, devemos entender os tipos de pausas. Conforme Mazzaroto, Oliveira e Camargo (2010, p. 377), “As pausas rítmicas, que se assinalam na pronúncia por inflexões características e na escrita por sinais especiais [...]”

Em relação às pausas podemos dividi-las em:

1. pausa indicativa: quando a frase não foi concluída. Marcam-na: vírgula, travessão, parêntese, ponto e vírgula, dois pontos;
2. pausa indicativa do término do discurso: marcam-na: ponto final;
3. pausa indicativa de um estado emotivo ou intenção: marcam-na: ponto de interrogação, ponto de exclamação e reticências.

A seguir, para termos maior entendimento destas pausas, veremos algumas delas abaixo.

12.1 A vírgula entre os termos da oração

Vejamos alguns casos de vírgula:

a) O uso da vírgula é desnecessário se a oração está na ORDEM DIRETA (sujeito + verbo+ complemento), porém quando essa ordem é quebrada por inversões ou intercalações, a vírgula marcará essa quebra. Veja:

O menino comprou o brinquedo ontem. (ordem direta, logo não necessita de vírgula)

O menino, ontem, comprou o brinquedo. (ordem quebrada)

NUNCA USE VÍRGULA QUE SEPRE O SUJEITO DO VERBO OU O VERBO DO SEU COMPLEMENTO.

b) use vírgula para separar elementos “intrusos” colocados entre o sujeito e o verbo ou o verbo e seu complemento.

VEJA:

Todas as normas , **desde a fase de projeto**, devem ser identificadas pela letra N.

COMO UMA VÍRGULA PODE MUDAR O SENTIDO DA FRASE

a) Vírgula pode ser uma pausa...ou não:

Não, espere.

Não espere...

b) Ela pode sumir com seu dinheiro:

23,4.

2,34.

c) Ela pode ser a solução:

Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.

d) A vírgula muda uma opinião:

Não queremos saber.

Não, queremos saber. A vírgula pode condenar ou salvar:

Não tenha clemência!

Não, tenha clemência!

Outras regras...

a) Empregue vírgula para isolar o vocativo (chamamento):

Senhor, não há realmente quaisquer empecilhos para a realização da reunião.

b) Separar o aposto — termo que explica o anterior:

Brasil, o país do carnaval, está em crise.

c) Destacar expressões tais como:

ou melhor, por exemplo, isto é, aliás, então, quer dizer, ou seja.

Aquele homem é altruísta, ou seja, ele não é egoísta.

d) Separar elementos dispostos em enumeração:

Relatório é a exposição objetiva de **atividades, fatos, pesquisas científicas, inquéritos e sindicâncias**.

e) Após as expressões *entretanto, todavia, no entanto, porém, portanto, além disso* iniciando frase.

No entanto, esse potencial deve ser bem aproveitado.

12.2 Dois pontos

Observe o uso dos dois pontos em enumerações:

a) Para enumerar elementos:

Exemplo:

Para o êxito de um programa de qualidade, são essenciais três elementos:

- 1) um sistema de instruções escritas que definam como cada atividade na organização deve ser realizada;
- 2) a integridade pessoal dos elementos responsáveis pela tarefa de fazer o sistema funcionar;
- 3) uma equipe de gerência que acredite que o zero defeitos constitui o único padrão viável de desempenho.

b) Antes de uma citação:

A respeito de fazer o bem aos outros, Confúcio disse certa vez: “O ver o bem e não fazê-lo é sinal de covardia.”

12.3 Ponto

Atenção:

Se o ponto final coincidir com o ponto abreviativo, apenas um deles é usado.

Após *etc.*, não se usam reticências (*etc...*)

12.4 Travessão

O travessão é utilizado no início de frases diretas para indicar os diálogos do texto bem como para substituir os parênteses ou dupla vírgula.

Muito descontrolada, Paula gritou com o marido: — Por favor, não faça isso agora pois teremos problemas mais tarde.

Maria - funcionária da prefeitura - aconselhou-me que fizesse assim.

12.5 Aspas

Regras para o uso das aspas:

a) As aspas devem ser empregadas sempre que você for abrir e fechar citações.

Observe o exemplo:

“O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra montão.”
(Grande sertão: Veredas - Guimarães Rosa)

b) Uma situação de uso em que as aspas são empregadas com frequência é quando temos como intenção exprimir ironia ou conferir destaque a uma palavra ou expressão empregada fora de seu contexto habitual.

Observe o exemplo:

*Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
Um “amor”. (Mário de Andrade)*

c) As aspas devem ser empregadas quando no texto surgirem gírias, pois é importante que esses termos ganhem destaque.

Ele estava “grilado” com a menina.

d) Para ressaltar a ocorrência de empréstimos linguísticos (estrangeirismos) no texto, sobretudo quando não estiver disponível a opção “itálico”.

A “baby-sitter” e o “barman” marcaram um encontro no “hall” do edifício.

e) Para marcar o título de uma obra.

“Memórias Póstumas de Brás Cubas”. (Machado de Assis)

f) Regras para a pontuação quando houver aspas:

Se a frase começa e termina com aspas, o ponto deve ficar dentro das aspas.

“Está morto: podemos elogiá-lo à vontade.” (Machado de Assis)

12.6 Reticências

As reticências são usadas nos seguintes casos:

1. Para interromper um pensamento de forma que o leitor subentenda o que seria enunciado ou imagine:

Ele disse que não queria, mas...

2. Em trechos suprimidos de um texto:

“[...] não existe texto incoerente em si, mas texto que pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa.” (Ingedore Villaça – A coerência textual)

12.7 Ponto e Vírgula

a) É usado para separar itens em uma enumeração:

Continuam regulados pelo Código Civil e pelas leis especiais as locações:

1. de imóveis de propriedade da União, dos Estados dos Municípios, de suas autarquias e fundações públicas;
2. de vagas autônomas de garagem ou de espaços para estacionamento de veículos;
3. de espaços destinados à publicidade.

b) É usado para separar itens em uma enumeração:

Continuam regulados pelo Código Civil e pelas leis especiais as locações:

1. de imóveis de propriedade da União, dos Estados dos Municípios, de suas autarquias e fundações públicas;
2. de vagas autônomas de garagem ou de espaços para estacionamento de veículos;
3. de espaços destinados à publicidade.

EXERCÍCIOS

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS - PONTUAÇÃO

1. Coloque vírgulas nos lugares corretos.

- a) É necessário ir ao supermercado, ao açougue, à farmácia e à padaria.
- b) A Camila, a Letícia e a Luísa foram as responsáveis pelo despedimento da Ana Paula, da Lúcia e da Alice.
- c) A verdade, minha querida amiga, é que já não sou a mesma pessoa.
- d) Lavar, passar, limpar, aspirar e cozinhar são atividades que nunca acabam.
- e) Bom dia, André!
- f) Todos esperavam por um milagre, embora soubessem ser impossível.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS:

EXERCÍCIO SOBRE PONTUAÇÃO

2. Reescreva o texto a seguir inserindo a pontuação adequada.

Aprender a escrever é aprender a pensar

Aprender a escrever é em grande parte se não principalmente aprender a pensar aprender a encontrar ideias e a concatená-las pois assim como não é possível dar o que não se tem não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprovisionou Quando nós professores nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros ou rumos para fontes de ideias sem por assim dizer lhes fertilizarmos a mente o resultado é quase sempre desanimador um aglomerado de frases desconexas mal redigidas mal estruturadas um acúmulo de palavras que se atropelam sem sentido e sem propósito frases em que procuram fundir ideias que não tinham ou que foram mal pensadas ou mal dirigidas Não podiam dar o que não tinham mesmo que dispusessem de palavras-palavras quer dizer palavras de dicionário e de noções razoáveis sobre a estrutura da frase É que palavras não criam ideias estas se existem é que forçosamente acabam corporificando-se naquelas desde que se aprenda como associá-las e

concatená-las fundindo-as em moldes frasais adequados Quando o estudante tem algo a dizer porque pensou e pensou com clareza sua expressão é geralmente satisfatória

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS:

Capítulo 1:

Interpretação de texto (pág. 8): “Burocratas cegos”

Resposta: D

Capítulo 2:

Parágrafo (pág. 12)

Resposta:

Introdução: Velocidade máxima, compreensão mínima. A pressa é amiga da pressão e inimiga da reflexão.

Desenvolvimento: Ligeira, a humanidade se atropela, metendo os pés pelas mãos. Sempre atrasados, tudo pra ontem, pisamos no acelerador como se não houvesse freio. À medida que aprendemos a correr, era como se desaprendêssemos a andar. Caminhar à toa parece uma ofensa, um crime de lesa-agenda. Só vale o que for programado. Pintando uma brecha, divirta-se, mas não se empolgue muito. O lazer é tido como vilão do batente.

Conclusão: Por isso, ao invés de dignificar, o trabalho está danificando o homem.

Paráfrase (pág. 13)

Resposta: B

Capítulo 3

Resenha e Resumo

Obs: Por ser uma atividade escrita, os alunos enviarão a resposta pelo sistema e essa será corrigida pelo professor e entregue a devolutiva individualmente.

Capítulo 4

Estudos Gramaticais (pág. 23)

Respostas:

a) tráfico b) discriminação c) senso d) russo e) ascendeu

Capítulo 5

Dificuldades Linguísticas (pág. 28)

Respostas:

1. a) mal b) mau c) mal d) mal e) mal

2. a) aonde b) onde c) onde d) aonde

3. e

Capítulo 6

Concordância Nominal (pág. 32- 33)

Respostas:

2. a 3. d 4. a 5. c

Capítulo 7

Concordância Verbal (pág. 38)

2. Respostas:

- 1) façam, fixem, surjam
- 2) poderia haver
- 3) trata-se
- 4) existem, pode haver
- 5) faz, realizam, deve haver
- 6) existem, traduzam
- 7) eram
- 8) trata, exigem, deve haver
- 9) iniciaram-se, existem
- 10) publicam-se, distribuem-se

Capítulo 8

Regência Verbal e Regência Nominal (pág. 41)

2. Respostas:

1. aos 2. à 3. o 4. a 5. ao 6. a 7. os 8. a 9. à 10. o
11. a 12. à 13. a 14. aos 15. o 16. ao 17. às 18. a 19. à 20. ao/ à

Capítulo 9

Crase (pág. 47)

2. Respostas:

1. a 2. às, às 3. à 4. à, a 5. à 6. a, às 7. à, à 8. a 9. a 10. a

Capítulo 10

Emprego de alguns tempos verbais (pág. 52)

2. Respostas:

- a) Próclise
- b) Ênclise
- c) Próclise
- d) Ênclise
- e) Mesóclise
- f) Próclise
- g) Próclise
- h) Ênclise

3. Respostas:

- a) futuro do presente do indicativo
- b) pretérito imperfeito do subjuntivo
- c) pretérito imperfeito do indicativo
- d) pretérito perfeito do indicativo
- e) pretérito imperfeito do indicativo
- f) futuro do pretérito do indicativo
- g) presente do subjuntivo
- h) futuro do subjuntivo
- i) presente do subjuntivo
- j) presente do indicativo
- k) futuro do subjuntivo
- l) pretérito mais que perfeito do indicativo
- m) futuro do presente do indicativo
- n) pretérito mais que perfeito do indicativo
- o) pretérito imperfeito do subjuntivo
- p) pretérito imperfeito do indicativo
- q) pretérito mais que perfeito do indicativo
- r) pretérito perfeito do indicativo
- s) futuro do indicativo
- t) pretérito perfeito do indicativo
- u) pretérito mais que perfeito do indicativo
- v) pretérito imperfeito do subjuntivo
- w) futuro do subjuntivo

Capítulo 11

Novo Acordo Ortográfico (pág. 63 – 64)

Respostas:

2. d 3. d 4. a

Capítulo 12

Pontuação (pág. 70)

Respostas:**Aprender a escrever é aprender a pensar**

Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar ideias e a concatená-las, pois, assim, como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprovisionou. Quando nós, professores, nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros ou rumos para fontes de ideias sem, por assim dizer lhes, fertilizarmos a mente, o resultado é quase sempre desanimador, um aglomerado de frases desconexas, mal redigidas, mal estruturadas, um acúmulo de palavras que se atropelam sem sentido e sem propósito, frases em que procuram fundir ideias que não tinham ou que foram mal pensadas ou mal dirigidas. Não podiam dar o que não tinham mesmo que dispusessem de palavras-palavras, quer dizer, palavras de dicionário e de noções razoáveis sobre a estrutura da frase. É que palavras não criam ideias, estas se existem é que forçosamente acabam corporificando-se naquelas desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados. Quando o estudante tem algo a dizer, porque pensou, e pensou com clareza, sua expressão é geralmente satisfatória.

REFERÊNCIAS

- ACORDOS DO DIA. **A nova ortografia portuguesa**, [S.I.].
Disponível em: <http://acordosdodia.blogspot.com.br/2009/11/nao-trema.html>
- ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1999. 203 p.
- ANDRADE, Mário de. **Poesias Completas**, Vol I, Nova Fronteira.
- ASSIS, Machado de. **Obra Completa de Machado de Assis**. vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: Informação e documentação – Resumo – Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- BEAUGRANDE, Robert de. **New foundation for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society**. Norwood, NJ: Alex, 1997.
- BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo Acordo Ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo Acordo Ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BRASIL. Agência Nacional de Águas. **Manual de redação e de atos oficiais**. Brasília: ANA, SGE, CDOC, 2005.
- BUJES, M. I. E. (org.). **Caminhos investigativos III: Riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.117-40.
- CADORE, Luís Agostinho. **Curso Prático de Português**. 7ª ed. São Paulo: Ática, SP, 1998.
- COMO ESCREVE.COM. **O novo acordo ortográfico e suas principais regras**, [S.I.].
Disponível em: <http://www.comoescreve.com/2013/02/o-novo-acordo-ortografico-e-suas.html>. Acesso em: 20 dez. 2017.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1999.

DIANA, Daniela. Gênero Textual Relatório. **Toda a Matéria**, [S.I.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-relatorio/>. Acesso em: 14 dez. 2017.

_____. Carta Pessoal. **Toda a Matéria**, [S.I.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-relatorio/>. Acesso em: 14 de dez. 2017.

DICAS E EXERCÍCIOS. **A Expressão a procura de**, [S.I.]. Disponível em: <https://portugues.dicaseexercicios.com.br/a-expressao-a-procura-de/>. Acesso em 26 de set. 2017.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristovão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 18º ed. Porto Alegre: Vozes, 1992.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência textuais**. Porto Alegre: Ática, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FISCHER, R. M. B. **Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê**. In: COSTA, M. V.;

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós – modernidade**/ tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11. Ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HILGERT, José Gaston. Procedimentos de reformulação: a paráfrase. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: FFLCH; USP, 1993. p. 103-127.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LOPES, Karolina. **Minimanual de Gramática**. São Paulo: DCL, 2010.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAZZAROTO, Luiz Fernando; LEDO, Teresinha de Oliveira; CAMARGO, Davi Dias. **Nova Redação Gramática & Literatura**: aprenda a elaborar textos claros, objetivos e eficientes. 2.^a ed. São Paulo: DCI, 2010.

MESERANI, Samir. **O intertexto escolar**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1997.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLSON, Lucilene. Palavras Homônimas e Parônimas, [S.I.]. **Plataforma Redigir**. Disponível em: <http://www.plataformaredigir.com.br/blog/wpcontent/uploads/2017/02/Imagem1HGK.png> Acesso em: 17 dez. 2017.

PEREIRA, ELTON.. **Fuvest 2013- Resolvida-Triângulo retângulo**. Click exatas, [S.I.]. Disponível em: <https://clickexatas.wordpress.com/2012/11/25/fuvest-2013-resolvida-triangulo-retangulo/>. Acesso em: 20 dez. 2017.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Modelo de carta comercial**, [S.I.]. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/modelo-de-carta-comercial/51545>. Acesso em: 14 de dez. 2017.

RECANTO DAS LETRAS. **A importância do tópico frasal**, [S.I.] Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/redacoes/3868044>. Acesso em: 16 de dez. 2017.

REVISTA LÍNGUA. Guia da nova ortografia. Edição especial. São Paulo: Segmento, 2009. Sabrina Vilarinho. Brasil Escola. Ponto e Vírgula, [S.I.] Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/gramatica/pontoevirgula.htm>. Acesso em 17 de out. 2017.

ROSA, GUIMARÃES. **Grande sertão**: Veredas. São Paulo: NOVA AGUILAR 1994.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Paródia, Paráfrase e CIA**. Série Princípios, 2ª ed. Ed. Ática, 1985.

SANTOS, Francisco Marçal dos. **O Estado de São Paulo**: como fica a Nova Ortografia. São Paulo: Jornal O Estado de São Paulo, 2008.

SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SGARIONI, Mariana. Um novo jeito de escrever. In: REVISTA NOVA ESCOLA. **Manual da nova ortografia**. Edição especial. São Paulo: Ática-Scipione, 2008.

SILVA, Joé Carlos da. Acordo ortográfico entra em vigor no Brasil. PGL gal, [S.I.]. Disponível em: <http://pgl.gal/acordo-ortografico-entra-em-vigor-no-brasil/>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2009.

SÓ PORTUGUÊS. **Crase**, [S.I.]. Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint76.php>. Acesso em 25 de set. 2017.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Gramática e Literatura**. São Paulo: Scipione, 2000.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da Nova Ortografia**: saiba o que mudou na ortografia brasileira. Michaelis. Melhoramentos, São Paulo, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Exemplo de ata de fundação de associação**, [S.I.]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/saberesplurais/wp-content/uploads/2015/09/4-Exemplo-de-Ata-de-Constitui%C3%A7%C3%A3o-Associa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

UOL EDUCAÇÃO. **Por que, porque, por quê ou porquê**: O uso correto segundo a gramática, [S.I.]. Disponível em: https://conteudo.imguol.com.br/c/noticias/2013/08/21/charge-feita-para-uol-educacao-sobre-erros-mais-comuns-do-portugues-uso-do-porque-fabio-sgroipagina1377093376996_615x300.jpg. Acesso em 15 set. 2017.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE. Como ler um artigo científico. **Pesqui. Odontol. Bras.** vol.15 no.2, São Paulo, Apr./June 2001.

VIVER DE BLOG. **Agente – A gente**, [S.I.]. Disponível em: <https://viverdeblog.com/wp-content/uploads/2015/05/erro3.png>. Acesso em 18 de dez. 2017.

ANEXO J - Exemplo de resenha crítica

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós – modernidade**/ tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11. Ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

1-Algo acerca do autor

Stuart Hall nasceu em 3 de fevereiro de 1932 em Kingston, Jamaica. É um teórico cultural que trabalhou no Reino Unido. Ele contribuiu com obras chave para os estudos da cultura e dos meios de comunicação, assim como para o debate político. Trabalhou na Universidade de Birmingham e tornou-se o personagem principal do Birmingham Center for Cultural Studies. Entre 1979 e 1997, Hall foi professor na *Open University*. Seu trabalho é centrado principalmente nas questões de hegemonia e de estudos culturais a partir de uma posição pós-gramsciana. Hall concebe o uso da linguagem como determinado por uma moldura de poderes, instituições, política e economia. Essa visão apresenta as pessoas como “produtores” e “consumidores” de cultura ao mesmo tempo. Outras obras:

- Da Diáspora: Identidade e Mediações Culturais;
- Questões de identidade cultural;

2-Perspectiva teórica da obra

Dentro dos Estudos Culturais, o livro analisa a crise na pós-modernidade, tomando como centrais as mudanças estruturais que fragmentam e desconstrói as identidades culturais de classe, etnia, raça, nacionalidade e gênero.

3- As idéias centrais da Obra

Se até no século XX tínhamos uma sociedade moderna sólida por conta das paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, traçados por esta mesma sociedade, fornecendo-nos igualmente sólidas localizações como indivíduo social. No final daquele tempo as paisagens culturais começaram a se fragmentar e modificar, transformando também nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós mesmos como sujeitos integrados. A essa perda de um “sentido de si mesmo” estável, o autor denomina deslocamento ou descentração do sujeito.

A descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmo, constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo. Esses processos de mudança tomados em conjunto, representam um processo de transformação e nos leva a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada.

Distinguem-se três concepções de identidades:

- a) Sujeito do Iluminismo- baseado numa concepção de pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, e de ação cujo centro consistia num núcleo interior, que emergia deste o nascimento e ao longo de toda sua vida, permanecendo totalmente o mesmo.
- b) Sujeito Sociológico- reflete a complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo moderno não era autônomo e autossuficiente, mas isto era formado na relação com outras pessoas importantes para ele.
- c) Sujeito pós-moderno- a identidade torna-se uma celebração móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

A globalização é outro aspecto da questão da identidade que está relacionada ao caráter da mudança da modernidade. As sociedades modernas são constituídas em mudanças constantes, rápidas e permanentes, e isto a diferencia da sociedade tradicional.

Nesta sociedade moderna, não há nenhum centro, nenhum princípio articulador ou organizador único e não se desenvolvem de acordo com o desdobramento de uma única causa ou lei. Ela está constantemente sendo descentrada por forças fora de si mesmas.

As transformações associadas à modernidade tardia, diz Hall, libertaram o indivíduo de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas. Antes se acreditava que estas eram divinamente estabelecidas; não estavam, portanto, sujeitas a mudanças fundamentais.

À medida que as sociedades modernas se tornavam mais complexas elas adquiriam uma força mais coletiva e social. O indivíduo passou a ser visto como mais localizado e definido no interior de grandes estruturas e formações sustentadoras da sociedade.

O que aconteceu à concepção do sujeito moderno, na modernidade tardia não foi simplesmente sua degradação, mas seu deslocamento. O descentramento final do sujeito cartesiano ocorreu por conta de cinco grandes avanços na teoria social e nas ciências humanas: Tradições do pensamento marxista; descoberta do inconsciente por Freud; Trabalhos do linguista estrutural Ferdinand de Saussure; Trabalho de Michel Foucault (poder disciplinar); Impacto do feminismo.

As culturas nacionais se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. Pensamos neste tipo de cultura como se fosse parte de nossa natureza essencial. Porém as identidades nacionais não são coisas com as quais nascemos, mas são formadas e transformadas no interior das representações. Em vez de pensar as culturas nacionais como unificadas, deveríamos pensá-la como constituindo um dispositivo discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade. Elas são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, sendo unificadas apenas através do exercício de diferentes formas de poder cultural. As identidades nacionais não subordinam todas as outras formas de diferenças e não estão livres do jogo de poder, de divisões e contradições internas, de lealdades e de diferença sobrepostas.

Alguns teóricos culturais argumentam que a tendência em direção a uma maior interdependência global está levando ao colapso de todas as identidades culturais fortes e está produzindo uma fragmentação de códigos culturais, uma multiplicidade de estilos, uma ênfase no efêmero, no flutuante, no impermanente, na diferença e no pluralismo cultural.

Quando mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas, de tempos, lugares histórias e tradições específicas.

No interior do discurso do consumismo global, as diferenças e as distinções culturais, que até então definiam as identidades, ficam reduzidas a uma espécie de língua franca internacional ou de moeda global, em termos das quais todas as tradições específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas. Este fenômeno é conhecido como “homogeneização cultural”.

Ao lado da tendência em direção à homogeneização global, há também uma fascinação com a diferença e com a mercantilização da etnia e da alteridade. Há juntamente com o impacto global um novo interesse pelo local, produzindo novas identificações globais e novas identificações locais.

A globalização está tendo efeitos em toda parte, incluindo o Ocidente, e a “preferência” também está vivendo seu efeito pluralizador, embora num ritmo mais lento e desigual.

A tendência em direção à “homogeneização global” tem seu paralelo num poderoso *revival* da etnia, algumas vezes de variedades mais híbridas ou simbólicas, mas também frequentemente das variedades exclusivas ou essencialistas.

4- Conclusão

Com uma linguagem objetiva e esclarecedora, Stuart Hall explora algumas questões sobre a identidade cultural na modernidade tardia apresentando uma afirmação de que as identidades modernas estão sendo descentradas, transformando as identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós mesmos como sujeitos integrados e promovendo uma “crise de identidade”.

A apresentação de um sujeito pós-moderno, com uma identidade formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais são representados nos sistemas culturais que os rodeiam, mostra a necessidade de adaptação deste sujeito em uma sociedade que influi e é influenciada pela globalização libertando-se de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas, deslocando as identidades culturais nacionais.

O autor mostra o efeito contestador e deslocador da globalização nas identidades centradas e fechadas de uma cultura nacional. Esse efeito verdadeiramente pluralizante altera as identidades fixas, tornando-as menos fixas, plurais, mais políticas e diversas.

É nesse movimento/deslocamento que emerge a concepção de culturas híbridas (entre a tradição e a tradução) como um dos diversos tipos de identidades destes tempos de modernidade tardia. Nas palavras do autor: "a globalização não parece estar produzindo nem o triunfo do global nem a persistência, em sua velha forma nacionalista, do local. Os deslocamentos ou os desvios da globalização mostram-se, afinal, mais variados e mais contraditórios do que sugerem seus protagonistas ou seus oponentes" (p.97).

Este livro é um convite ao debate do movimento/deslocamento produzido pela globalização nas identidades culturais na modernidade tardia/pós-modernidade. Neste sentido, a concepção "descentramento do sujeito" ganha sentido, pois diante desses intensos fluxos produzidos/introduzidos nas paisagens culturais, estas se fragmentam/pluralizam e com elas e a partir delas também o sujeito.

A noção de híbridos culturais pode em muito contribuir com a educação tornando todos os envolvidos com ela mais abertos aos fenômenos plurais e diversos que se manifestam nos respectivos saberes/fazerem dos sujeitos individuais e coletivos tanto dentro da escola como na sociedade em que ela está inserida.

O livro nos leva a rever nossas formas culturais e nossa capacidade de interpretação do mundo pós-moderno.

<https://sites.google.com/site/professorcleversonmello/disciplinas/administracao-de-redes-linux/normas-e-modelo-de-resenha-critica>

ANEXO K - Lista de regência verbal

1 – Abdicar – Regência: Abdicar algo ou de algo.

Exemplos: João abdicou sua nacionalidade. A rainha abdicou do trono.

2 – Acarretar – Regência: Acarretar algo a alguém. (Acarretar em algo não existe)

Exemplos: O atraso na entrega acarretou prejuízo à empresa. A falta de empenho acarretou reprovação ao aluno.

3 – Agradecer – Regência: Agradecer algo a alguém.

Exemplos: Agradecemos aos professores os ensinamentos. Eu agradeço ao meu amigo o elogio.

4 – Aspirar (almejar) – Regência: Aspirar a algo.

Exemplos: Ele sempre aspirou ao sucesso. Ela aspira a ser médica.

Aspirar (cheirar) – Regência: Aspirar algo.

Exemplos: Ele aspirou o perfume. Ela aspirou o aroma delicioso vindo da cozinha.

5 – Assistir (ver) – Regência: Assistir a algo.

Exemplos: Ela assistiu a uma entrevista intrigante. Ele assiste ao telejornal diariamente.

Assistir (ajudar) – Regência: Assistir alguém.

Exemplos: Ele assistiu seu pai durante a doença. Ela assiste o médico nas cirurgias.

6 – Avisar – Regência: Avisar algo a alguém.

Exemplos: Avisei o pagamento ao gerente do banco. Avisei o término do prazo para os alunos.

Avisar – Regência: Avisar alguém de algo.

Exemplos: O apito avisa os garotos do fim do jogo. O recibo avisa o cobrador do pagamento.

Seguem a mesma Regência de avisar os seguintes verbos: aconselhar, certificar, cientificar, encarregar, impedir, incumbir, informar, notificar, prevenir, proibir.

7 – Chamar (apelidar) – Regência: Chamar alguém ou a alguém.

Exemplos: Chamou o garoto de malandro. Chamou a moça de boneca.

8 – Chegar – Regência: Chegar a algum lugar.

Exemplos: Chego ao escritório às 8:30 h. E ela chegou ao trabalho atrasada, como sempre.

Observação: Na norma culta não se usa ‘chegar em algum lugar’.

9 – Constar – Regência: Constar de algo ou em algo.

Exemplos: O seu nome consta da lista dos aprovados. O nome dela não consta nos arquivos.

10 – Custar (ser difícil) – Regência: Custar a alguém.

Exemplos: Custou ao aluno entender a questão. Custa à moça aceitar a negativa.

Observação – Não se usa ‘custei entender o erro’; o correto é ‘custou-me entender o erro’. Custou a mim=custou-me.

11 – Dar – Regência – Dar algo a alguém.

Exemplos: Eu dou água para os passarinhos. Ela deu almoço para as crianças.

Dar (gerar, parir) – Regência – Dar alguém à luz.

Exemplos: A mãe deu o bebê à luz. A cadela deu sete cachorrinhos à luz.

12 – Entregar – Regência: Entregar algo em algum lugar.

Exemplos: Eles entregaram a mercadoria na casa errada. A pizzaria entrega em domicílio.

Observação: Não se usa ‘entregar a algum lugar’, mas sim ‘entregar em algum lugar’.

13 – Esquecer – Regência: Esquecer algo.

Exemplos: Ela esqueceu o passado infeliz. Ele esquece as promessas.

Esquecer-se – Regência: Esquecer-se de algo.

Exemplos: Ele esqueceu-se de suas vitórias. Eu esqueci-me do nome dela.

Observação – Não se usa a expressão ‘esqueci do pagamento’; o correto é ‘esqueci o pagamento’ ou ‘esqueci-me do pagamento’.

14 – Implicar (envolver-se) – Regência: Implicar-se em algo.

Exemplos: Ele implicou-se em assaltos. Ela implicou-se em fraudes.

Implicar (aborrecer) – Regência: Implicar com algo.

Exemplos: Ela implicava com a nora. Ele implica com o cachorro.

Implicar (acarretar) – Regência: Implicar algo.

Exemplos: Esse comportamento implica punição. Tal atitude implica castigo.

Observação – Não use ‘implicar em algo’ com o sentido de acarretar.

15 – Ir – Regência: Ir a algum lugar.

Exemplos: Ele vai ao Rio de Janeiro. Ela vai à praia.

Observação – Na norma culta não se usa ‘ir em algum lugar’.

16 – Lembrar – Regência: Lembrar algo.

Exemplos: Ela lembrou o teste. Ele lembrava tudo.

Lembrar – Regência: Lembrar-se de algo.

Exemplos: Eu me lembro da minha infância. Eles se lembram da viagem.

Observação – Não se usa ‘lembrei da data’; o correto é ‘lembrei a data’ ou ‘lembrei-me da data’.

17 – Morar – Regência: Morar em algum lugar.

Exemplos: Eles moram em Vitória. Ela mora no subúrbio.

18 – Namorar – Regência: Namorar alguém.

Exemplos: Ela namora meu irmão. Ele namorava uma celebridade.

Observação – Na norma culta não se usa ‘namorar com alguém’.

19 – Obedecer – Regência: Obedecer a algo.

Exemplos: Nós obedecíamos às ordens dela. As crianças de hoje não obedecem às ordens.

Observação – Use sempre com a preposição a.

20 – Pagar – Regência: Pagar algo a alguém.

Exemplos: Eu paguei a dívida ao meu amigo. Ela paga a conta ao padeiro.

Observação – Na norma culta não se usa ‘pagamos o amigo’. Usa-se ‘pagamos ao amigo’.

21 – Perdoar – Regência: Perdoar algo a alguém.

Exemplos: Ela perdoou os maus modos às crianças. Ele não perdoou ao seu filho.

Observação – Na norma culta não se usa ‘ele perdoou o jovem’. Usa-se ‘ele perdoou ao jovem’.

22 – Preferir – Regência: Preferir algo a outra coisa.

Exemplos: Ele prefere leite a chá. Elas preferem dançar a cantar.

Observação – Na norma culta não se usa ‘prefiro mais algo do que outra coisa’.

23 – Proceder (realizar) – Regência: Proceder a algo.

Exemplos: Ele procedeu à cirurgia. Eles procederam aos pagamentos.

Proceder (vir) – Regência: Proceder de algo.

Exemplos: Ela procede da Europa. Ele procede do interior.

Proceder (ter cabimento) – Regência: Proceder.

Exemplos: O recurso procede. A explicação não procede.

24 – Querer (desejar) – Regência: Querer algo.

Exemplos: Ele quis um carro novo. Ela quer um salário mais alto.

Querer (amar) – Regência: Querer a alguém.

Exemplos: A mãe quer bem ao filho. O marido quer bem à família.

25 – Satisfazer – Regência: Satisfazer algo ou satisfazer a algo.

Exemplos: As notas satisfizeram os pais do aluno. O serviço satisfez aos clientes.

26 – Ser – Regência: Ser quanto.

Exemplos: Eles eram seis filhos. Éramos três na sala.

Observação – Na norma culta não se usa ‘eles eram em três’.

27 – Simpatizar – Regência: Simpatizar com algo.

Exemplos: Eu não simpatizei com aquele motorista. Ela simpatizou com a nova colega.

Observação – Não se usa o pronome átono com o verbo simpatizar.

28 – Usufruir – Regência: Usufruir algo ou de algo.

Exemplos: Ela usufruiu as férias. Eles usufruíram dos bens que herdaram.

29 – Visar (mirar) – Regência: Visar algo.

Exemplos: Ela visa um alvo. Ele sempre visou o foco.

Visar (assinar) – Regência: Visar algo.

Exemplos: Ela visou a ata da reunião. Ele visou o documento.

Visar (desejar, objetivar) – Regência: Visar a algo.

Exemplos: Ele visava aos altos postos. Elas visavam ao mesmo cargo.

Observação – Quando houver visar+infinitivo, o uso da preposição é facultativo: Visou obter vantagens ou visou a obter vantagens.

30 – Voltar – Regência:

Voltar a algo.

Exemplos: Ele voltou aos estudos. Eles voltaram ao lugar onde nasceram.